

ENTREVISTA

“Se pretendemos combater a criminalidade, temos que silenciar o presídio”, afirma o desembargador Orlando Perri

COMPORTAMENTO

Jogos de azar podem levar a consequências psicológicas e emocionais; veja quando a diversão se torna um vício

Julho 2024 - Edição 181 ANO 15 R\$ 19,90



unicanews.com.br

PLENA EXPANSÃO:

*Mercado imobiliário em Cuiabá
fatura R\$ 2 bilhões em seis meses*



ARQUITETURA E INTERIORES

Famílias têm investido em cantinho especial para curtir e relaxar

LEGISLAR

É o que
a gente
faz.



Na ALMT, os parlamentares criam leis para garantir os seus direitos. Elas nascem como projetos, que podem ser propostos pelos deputados e deputada, pelo governador, por representantes de outros poderes e instituições, e por você também!

Cada projeto é discutido pelas comissões, de acordo com o tema. Depois, é votado em plenário e, se aprovado pelo Poder Executivo, torna-se uma lei, um instrumento da democracia.



Acesse os canais de comunicação para conhecer e participar do trabalho da ALMT.



Perto de você para a mudança acontecer.



ALMT
Assembleia Legislativa



MERCADO IMOBILIÁRIO É A "BOLA DA VEZ"

"Investir em imóveis significa você investir todo o seu esforço, o seu sacrifício, os seus recursos, em algo tangível."
Marco Pessoz

Cuiabá, capital de Mato Grosso, tem se destacado em um cenário econômico que, muitas vezes, pode parecer instável. O setor imobiliário local alcançou um marco impressionante, faturando R\$ 2 bilhões em apenas seis meses. Esse resultado não é apenas um número expressivo; ele reflete uma série de tendências e dinâmicas que moldam o mercado e impactam a vida da cidade de maneiras significativas.

Nesta edição da Revista Única, exploramos o que está por trás dessa plena expansão e o que isso significa para Cuiabá e seus habitantes.

Conversamos com analistas de mercado e novas empresas que foram atraídas por essa expansão e oferecem aos cuiabanos o melhor plano de investimentos, já que todos sabemos que a compra de um imóvel é garantia de ganho, pois nunca desvaloriza e é algo que "não pode ser tomado".

Veja dicas de como entender esse mercado e planeje seu próximo investimento!

Em Comportamento, trazemos um assunto que causa cada vez mais preocupação no Brasil e em todo o mundo: o vício em jogos online. Os jogos têm o poder de capturar nossa atenção e imaginação, prometendo recompensas e emoção a cada aposta. A sensação de ganhar pode ser intoxicante, criando um ciclo de euforia e desilusão que é difícil de romper. Para muitos, o jogo começa como uma forma de diversão, mas pode se transformar rapidamente em um problema quando se torna um comportamento compulsivo. Saiba como identificar as situações de risco e como superar algo que pode ter impactos tão fortes em nossas vidas e nossas famílias.

O entrevistado desta edição é o desembargador do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Orlando Perri. Há quase 30 anos no judiciário, hoje ele comanda o Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF/MT). À Revista Única ele traz um panorama do nosso sistema penitenciário, seus principais gargalos e possíveis soluções. Não perca!

Esses e outros assuntos de grande relevância você vê em Economia, Política, Cultura, Agronegócio, com a responsabilidade e credibilidade de sempre.

Obrigada a todos vocês, que estão sempre conosco! Aproveite a leitura!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



unicanews.com.br

ESTE MÊS NA ÚNICA

20
CAPA

Mercado imobiliário: veja dicas para investir no negócio que está sempre em alta e evitar dores de cabeça



06

ENTREVISTA

Desembargador Orlando Perri fala dos desafios no sistema prisional para a redução da criminalidade



16

AGRONEGÓCIO

Mais de 70% dos produtores rurais de Mato Grosso enfrentam dificuldade em encontrar mão-de-obra para o campo



40

CULTURA

Juiz Jamilson Haddad lança livro "Violência Doméstica contra a mulher: Um olhar restaurativo e fraterno"



32

URBANISMO

Abitte Urbanismo destina parte das vendas do Village Bordeaux a instituições beneficentes de Cuiabá



Capa junho 2024

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
G COM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
REGISTRO NACIONAL
DE INSTITUIÇÕES DE JORNALISMO

Instituto
Verificador de
Comunicação

06 ENTREVISTA

16 AGRONEGÓCIO

38 ÚNICA MOTORS

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

40 CULTURA

14 POLÍTICA SOCIAL

26 COMPORTAMENTO

42 ARTIGO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP:
78050000 Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



unicanews



Academia Medley, a melhor escolha.



@academiamedley



R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araés,
Cuiabá - MT, 78005-510
(65) 99962.3562

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

“Estamos devolvendo para a sociedade verdadeiros pitbulls, que muitas vezes entram como cachorrinhos de madame no sistema penitenciário”, diz Orlando Perri

Supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF/MT), Orlando Perri fala dos desafios da ressocialização e dos impactos do sistema prisional na sociedade



O desembargador Orlando de Almeida Perri soma 40 anos de serviços prestados à magistratura e afirma que atua com “o mesmo vigor, a mesma paixão” de quando iniciou sua carreira, aos 26 anos de idade, em 1983. O sonho de ser juiz vinha desde a adolescência. Filho de promotor de Justiça e enfermeira, a vontade dos pais era que fosse médico, já que havia muitos advogados na família. Mesmo sem vontade, aos 17 anos, prestou diversos vestibulares para Medicina, obedecendo aos pais. Mas em uma dessas viagens, houve uma virada. Ao chegar à cidade de Marília (SP), deparou-se com uma faixa que informava a abertura das inscrições para o vestibular de direito na faculdade Eurípedes Soares da Rocha. As vagas não haviam sido preenchidas e houve um segundo vestibular. Perri fez e foi aprovado. Ele fez o primeiro ano da faculdade em terras paulistas, mas, ao se alistar no Exército, foi chamado para servir no quartel e voltou para sua terra natal, Cuiabá, transferindo a faculdade para a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde se graduou em julho de 1979. Partiu para a advocacia, atuando na extinta Centrais Elétricas Mato-grossenses (Cemat), atual Energisa. Em 7 de dezembro de 1983 tomou posse como juiz substituto na Comarca de Tangará da Serra. Depois, passou pelas comarcas de Barra do Garças, foi promovido para ser titular na 2ª Vara Cível de Cáceres e transferido para Rondonópolis. Novamente promovido para atuar como juiz auxiliar de entrância especial, na 8ª e 9ª Varas Cíveis de Cuiabá. Também foi titular na 3ª Vara de Execução Fiscal e na 14ª Vara Cível da Capital, onde permaneceu até ser promovido para o Tribunal de Justiça, em 13 de setembro de 1996. Já na segunda instância, foi presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/MT), entre 1999 e 2000. Naquele mesmo ano, foi vice-presidente do TJ. Entre 2007 e 2009, atuou como corregedor-geral do TJ. No biênio 2013 e 2014, presidiu o Tribunal de Justiça. Depois de mais de 30 anos atuando na área cível, somente após deixar a Presidência, o desembargador Orlando Perri passou a julgar casos da justiça criminal. Dentre todas as experiências que viveu ao longo desses 40 anos de carreira, o desembargador Perri destaca como a mais marcante sua posse como desembargador do TJ, que já completa 27 anos. Como supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF/MT), Orlando Perri tem se destacado na defesa contundente para a garantia de condições dignas e humanas de tratamento dentro do sistema prisional, assim como a adoção de mecanismos eficazes para a ressocialização da pessoa privada de liberdade dentro e fora do sistema prisional.

Única – Desembargador, fale sobre as inspeções que são realizadas pelo GMF nas unidades prisionais de Mato Grosso.

Orlando Perri – Fazemos inspeções periódicas, todos os anos. Nem sempre é possível percorrer todas as unidades prisionais do Estado em um ano. Há 5 anos, quando assumimos o GMF, começamos pela unidade prisional de Diamantino. Naquela ocasião, confesso que me assustei muito com as condições daquele presídio e entrei em contato com o governador, noticiei as péssimas condições, mas já sabendo de antemão que havia unidades muito piores. De fato, as outras visitas que fizemos constatamos uma calamidade no sistema prisional de Mato Grosso. Na ocasião, o Governo enfrentava uma dificuldade financeira e naquele momento, o governador alertou que a estruturação do sistema prisional deveria ceder lugar às outras urgências do Estado. A partir do momento em que a situação financeira do Estado passou a melhorar, o governador gradativamente começou a investir na melhoria do sistema prisional. Avançou muito, mas ainda há um caminho enorme para ser percorrido para considerar satisfatório, bom ou excelente. Saiu de horrível para razoável o sistema prisional.

Única – O que avançou?

Orlando Perri – Teoricamente, temos hoje o número de vagas correspondente ao de presos, mas quando vemos na prática, isso não se revela. Temos unidades que tem mais presos do que vagas. O que a gente percebe é uma má distribuição de presos dentro das penitenciárias existentes. Estamos implantando uma Central de Vagas para que o judiciário possa controlar a movimentação de presos nessas unidades. Tudo isso com a finalidade de não se permitir a superpopulação carcerária. Se necessário, vamos fazer remanejamento, verificar as pessoas que podemos antecipar a progressão de pena de maneira que não haja superlotação. Em boa parte, os presídios masculinos estão satisfatórios, mas os femininos, com exceção da penitenciária Ana Maria do Couto May, são

“tenebrosas” ainda. Há necessidade urgente de que o Governo construa novas unidades. Rondonópolis, Cáceres, Nova Xavantina, por exemplo, estão abrigados onde eram cadeias públicas. Tangará da Serra teve que fechar, porque ficava em uma unidade que há 40 anos era cadeia pública. Ela não serviu mais para delegacia e serviu para unidade feminina. Cáceres a mesma coisa. Quando eu era advogado, há mais de 40 anos, era delegacia de polícia, hoje está o presídio feminino. É um prédio totalmente sem estrutura, tem que fechar aquilo urgentemente. O mesmo digo de Nova Xavantina. Temos uma dificuldade de estrutura e não tem como fazer reformas que possam satisfazer minimamente as necessidades das pessoas que cumprem pena naquela unidade. Não tem como construir sequer uma sala. Ou seja, são prédios que precisam ser desativados e construídos outros em seu lugar. O Governo promete construir e colocou isso num TAC firmado com o Ministério Público, de fazer a reconstrução de todas essas unidades até o final do ano que vem. A promessa é construir essas unidades femininas e ampliar as masculinas. Sempre digo que o preso, quando é condenado, ele perde apenas a liberdade e os direitos políticos enquanto estiver cumprindo a pena. No mais, ele tem todos os direitos que a Constituição assegura a qualquer cidadão, inclusive de trabalhar, estudar, ter assistência médica e tudo mais que nós, aqui, na sociedade, em liberdade temos o direito. O Estado precisa respeitar a dignidade do preso.

Única – Quais os impactos da superlotação nos presídios brasileiros?

Orlando Perri – A superlotação nos presídios é um problema tão sério e grave que não permite sequer cumprir a Lei de Execução Penal, que estabelece a triagem, para se evitar que misture o joio ao trigo. Temos presos perigosos, muitos deles pertencentes a facções, junto às pessoas que estão ali pelo primeiro crime, que não são fac-

cionadas e não apresentam uma periculosidade tão acentuada. Precisamos fazer a classificação pelo perfil do preso. Hoje, com a superlotação, todo mundo é colocado no mesmo balaio de gato. O que acontece? Essa mistura de perigosos e não perigosos, é muito nefasta à ressocialização. Aquelas pessoas que teriam facilidade melhor de recuperação, pessoas que não ofereciam muito perigo, se tornam perigosas. E aquelas que já eram perigosas, se tornam mais perigosas. O que está acontecendo dentro do sistema prisional brasileiro é a contaminação. A verdade é que o Estado, que tem o dever, a obrigação de ressocializar, não está cumprindo esse papel. Estamos entregando pitbulls. O sistema de ressocialização não é eficiente, devolve à sociedade uma pessoa pior do que a que entrou. Hoje, lamentavelmente, da maneira que o país está tratando a ressocialização, está tornando as pessoas piores. Imagine: falta de cuidados médicos, comida ruim, como vai sair de lá? Muito pior. Na verdade, estamos bestializando os seres humanos tratando dessa maneira. Lamentavelmente existe um fracasso da política penitenciária do país. Estamos devolvendo para a sociedade verdadeiros pitbulls, que muitas vezes entram como cachorrinhos de madame, mas se tornam pitbulls lá dentro.

Única – Desembargador, a realidade é que o crime continua agindo, mesmo por trás das grades. Como isso é possível?

Orlando Perri – É preciso lembrar que as facções criminosas nasceram nos presídios, o Comando Vermelho nasceu em 1979, em presídio do Rio de Janeiro. O PCC também e todas as outras facções nasceram dentro do sistema prisional. Um fator que influencia sabidamente a criação dessas facções criminosas são as péssimas condições nos presídios. Evidentemente o generalato do crime organizado, das facções criminosas, encontram dentro dos presídios de nosso país, a exem-

“TEMOS QUE TRABALHAR MINIMAMENTE COMO UMA FISCALIZAÇÃO, PORQUE O USO DA TORNOZELEIRA ELETRÔNICA ESTÁ SENDO UM DEBOCHE”, COMENTOU ORLANDO PERRI.

plo do Marcola e Fernandinho Beira Mar. O comando dessas organizações criminosas está dentro das nossas unidades penitenciárias. Digo que a penitenciária é o “bunker” das organizações criminosas. Muitas vezes é dali que partem as ordens para cometimento de crimes. É difícil controlar, por exemplo, a entrada de celulares dentro das unidades prisionais. Quando eles não conseguem através de “mulas”, utilizam drones. O problema é exatamente a entrada de celulares nas unidades, que são levados ou por familiares de presos, visitantes não necessariamente familiares, mas também por agentes prisionais. Lamentavelmente temos isso nas unidades do Brasil todo. Recentemente o governador de Mato Grosso baixou um decreto proibindo a entrada de celulares nos presídios, ótima medida, mas parece que não está surtindo seus efeitos. Os celulares continuam sendo apreendidos diariamente nas unidades prisionais. Na entrada vigora a corrupção. Um celular na unidade prisional chega a custar mais de R\$ 20 mil, então é um grande negócio, principalmente para os corruptos. Está sendo muito difícil combater a entrada de celulares que permitem a comunicação de reeducandos com o mundo exterior.

Única – O uso de bloqueadores de celulares nos presídios é uma saída?

Orlando Perri – Temos informações que em algumas unidades brasileiras parece que o uso de bloqueadores tem funcionado. Aqui no Estado, o Governo ainda está fazendo um teste com uma dessas empresas para verificar se realmente funciona, porque é interesse sim do governo instalar. Aliás, é uma necessidade. Tem que testar. Teve bloqueadores que funcionaram num dia, no outro dia não funcionou. Numa situação funcionou, na outra não funcionou. Então está ainda em fase de testes. Se vocês forem na PCE, o que

que vocês vão perceber ao percorrer a circuvizinhança, é que nas casas vizinhas têm antenas altas, certamente para servir também aos celulares que se encontram dentro dos presídios. É um problema muito complexo, muito séria essa questão de celulares dentro da unidade prisional, está sendo muito difícil conter. Agora temos que combater arduamente a entrada de celular. Eu defendo que essa portaria do governador tem que ser ampliada. Nem o diretor do presídio pode entrar [com celular], ninguém, nem o governador, nem o juiz, nem o promotor, nem advogado, podem entrar. E punir rigorosamente as pessoas que possibilitam a entrada de celulares nos presídios. Temos que instalar uma fiscalização rigorosa. Nós temos problemas, por exemplo, em Sinop. Lá existe um mandado de segurança pedindo que os policiais penais não sejam revistados e nem passem pelo body scan. É com as pessoas que entram drogas e celulares. Agora quem trabalha lá todos os dias não pode? Porquê? Nós temos que ser rigorosos nesse ponto. Se nós pretendemos combater a criminalidade, nós temos que silenciar o presídio, deixar sem comunicação aqui fora. O generalato está lá, é de lá que saem as ordens.

Única – Desembargador, como o senhor avalia a tornozeleira eletrônica?

Orlando Perri – A tornozeleira eletrônica é um instrumento muito importante, principalmente na fiscalização de outras medidas cautelares que o juiz impõe. Por exemplo, quando o juiz impõe que a pessoa não se aproxime da outra, que se recolha ao domicílio dele num determinado horário ou que não se aproxime de determinados locais, a tornozeleira tem uma função muito importante, porque é possível verificar se aquela pessoa está ou não cumprindo aquelas medidas cautela-

res que o juiz entendeu por suficientes e necessárias para conceder a liberdade ao preço, seja preso condenado ou preso provisório. Mas a verdade é a seguinte: as tornozeleiras também não estão cumprindo o seu papel, porque está faltando uma fiscalização efetiva nas pessoas que estão utilizando. Eu estou conversando com a Secretaria de Administração Penitenciária sobre o que temos que fazer. Nós temos que moralizar o uso da tornozeleira eletrônica no estado de Mato Grosso. Moralizar como? Fiscalizando. Se o preso descumpriu as medidas cautelares impostas, ele tem que ser recolhido para a cadeia. Porque foi condição para ele estar em liberdade o cumprimento daquelas pedidas cautelares impostas para ele, inclusive de manter sempre ativada a tornozeleira eletrônica, o que muitas vezes não tem acontecido. Os presos propositadamente deixam acabar a bateria e cometem os crimes ou então têm outros artifícios. Parece que eles colocam um papel de alumínio e saem cometendo os crimes. Nós temos que combater isso. Temos que ter uma fiscalização. Eu já conversei com a Secretaria de Administração Penitenciária, estou insistindo na necessidade de o Estado contratar alguns policiais reformados para servir de oficiais de vigilância, entendeu? É o policial chegar aí, pegar da central de monitoramento, que também não está cumprindo a contento as informações, porque tem que comunicar todo descarregamento, se saiu fora de ar, e o juiz tem que ser comunicado. Temos que ponderar que às vezes são dezenas, centenas de falhas na tornozeleira eletrônica, que o juiz não dá conta de verificar todas elas também. Eu precisaria ter uma estrutura gigantesca para verificar realmente. O juiz, em uma situação dessa, tem que chamar o preso para explicar, se não aceitar a justificativa dele, vai mandar recolher. Mas as comunicações saem centenas todos os dias, como vamos fazer isso? Temos que trabalhar minimamente com uma fiscalização, porque o uso da tornozeleira eletrônica está sendo um deboche. Então eu estou insistindo com o estado na necessidade de nós contratarmos alguns policiais reformados para eles fazerem essa fiscalização, receber a comunicação, ir na casa da pessoa. Temos que fazer isso. Agora ninguém fiscaliza, os presos já

**“O PRESO SÓ SERÁ RESSOCIALIZADO
SE NÓS LEVARMOS A ELE EDUCAÇÃO,
PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREGABILIDADE.
PARA MIM, A RESSOCIALIZAÇÃO HOJE PASSA
PRINCIPALMENTE POR ESTES PILARES MÍNIMOS”,
AFIRMA ORLANDO PERRI.**

sabem que dificilmente ele vai ser chamado, importunado ou levado à prisão pelo descumprimento. Nós queremos fazer um convênio com a Polícia Militar para que possa também fazer esse papel. De vez ou outra, sabendo a região que tem pessoas tornozeladas, passar por lá. Mas polícia também não pode ter acesso aos locais onde os presos estão, antigamente tinha, mas o CNJ proibiu. Mas, se ele souber em quais locais têm pessoas usando tornozeleira eletrônica, quais medidas cautelares alternativas que ele precisa cumprir, nada que não possa um convênio entre o judiciário e a polícia para o preso receber essa visita, para ver se ele está cumprindo, assim como faz a Patrulha Maria da Penha. Nós precisamos moralizar o uso da tornozeleira eletrônica e nós só vamos moralizar com uma fiscalização e uma atuação rígida do juiz para aqueles que descumprirem as medidas cautelares impostas: passar a recolhe-los à prisão.

Única – O que ainda falta avançar na ressocialização para que os presos não saiam piores do que entraram e isso reflita na sociedade?

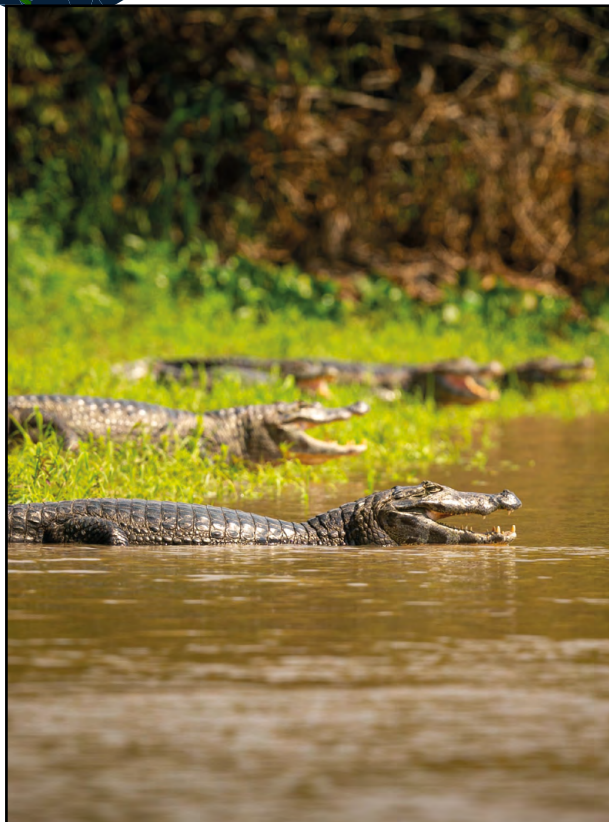
Orlando Perri – Ainda falta muita coisa a ser feita no sistema prisional mato-grossense. Nós padecemos de uma falta muito grande de uma estrutura melhor dentro das unidades para que possamos oferecer estudos, educação e oficinas de trabalho. O preso só será ressocializado se nós levarmos a ele educação, profissionalização e empregabilidade. Então, para mim, a ressocialização hoje passa principalmente por estes pilares mínimos da ressocialização: estudo, trabalho, profissionalização. A imensa maioria dos nossos presos não tem uma profissão definida, quando muito tem um pedreiro, um marceneiro, raras vezes você encontra um eletricista, um soldador. Nós estamos criando no estado de Mato Grosso os escritórios sociais, uma unidade do Poder Judiciário junto com as prefeituras. O preso que vai ganhar liberdade, seis meses antes dele progredir de regime, deixar as unidades prisionais, nós vamos começar a trabalhar esse preso. Não só o preso, mas os familiares dele para recebê-lo, porque aquele preso que está deixando o presídio e voltando para a família é outro homem, não é mais o marido

com que a mulher casou, não é mais o pai que aquelas crianças tiveram. Nós temos que inclusive preparar esse ambiente para o retorno dele para casa, para família, para a sociedade. Vamos pegar esse preso, começar a fazer um trabalho psicossocial com ele, envolvendo as assistentes sociais, psicólogos, começar a engajar na sociedade. Avaliar se não tem profissão e que profissão tem mercado no trabalho da cidade onde ele mora. Vamos formá-lo e ele vai sair de lá empregado. Precisamos inclusive acompanhar, essas pessoas precisam ser acompanhadas por uma assistente social. Quando ele estiver aqui fora ver como é que ele está no trabalho, se está frequentando, por exemplo, uma escola, como é que está a vida dele junto com a família. Então se as pessoas precisam ser seguras pela mão nesses primeiros instantes, primeiros momentos de liberdade que ele ganha. O escritório social é um poderoso instrumento na ressocialização.

Nós temos outra deficiência muito grande, que nós temos conversado com o governo e que o governo precisa tomar urgente providência, que é com relação à falta de servidores dentro do sistema prisional. É um problema seríssimo, está faltando agente prisionais, outros profissionais como psicólogo, assistente social, médicos, enfermeiros, dentistas, não temos e precisa ter, tem que contratar. Nós temos muitas unidades que estão frágeis. Se tiver uma rebelião, ninguém segura por falta de agente. Precisa ser modificado muita coisa. Eu particularmente sou contra a escala de serviço dos agentes penitenciários. Eles chegam até 4 dias ao frigar dos ovos, trabalha um e folga 4. Não há prisional que baste com uma escala de serviço dessa, precisa ser revisto isso. Mesmo assim, precisa de mais agentes, de profissionais. Na PCE mesmo, as informações é que tem uma assistente social e um psicólogo para cuidar de 2.800 presos. E aí vem o Parlamento

Nacional, muda a lei e passa a exigir o exame criminológico para progressão de regime. Quem é que vai fazer isso? Não temos psiquiatra na unidade prisional. Aqui nós temos um psicólogo. Sabe o que vai acontecer? Os exames criminológicos não serão realizados, os presos vão ficar aguardando 2, 3 anos para progredir de regime. A conta vem para o próprio governo, porque o preso é um hóspede muito caro para todos nós. Ele custa aqui no Estado do Mato Grosso em torno de R\$ 4,3 mil por mês. Uma pessoa que poderia liberar para ir para casa, você não pagar mais aquela despesa de "hotelaria" dele, você ainda vai ficar com ele mais dois, três anos lá, porque não tem um psiquiatra para fazer o exame criminológico. Vai colapsar a Justiça. Se vingar a exigência do exame criminológico, o sistema prisional estará, em muito pouco tempo, colapsado. Você não dá vazão às pessoas que já podem sair, teremos uma superlotação em curto período de tempo. Não tenho nenhuma dúvida de que possa acontecer uma rebelião, que cortem cabeça de gente e joguem como bola de futebol, se vingar isso. As unidades penitenciárias do país vão explodir. Hoje, como está, o Supremo decidiu que o exame criminológico não era uma exigência que havia de ser feita rigorosamente pelo juiz em qualquer caso. Ele deixou a discricionariedade do juiz mandar realizar o exame criminológico naquelas situações em que ele sentir que o preso ainda oferece periculosidade para a sociedade, só nessas situações. Mas o congresso acha que tem que fazer em todo mundo. Quero saber se vai pagar os psiquiatras em número suficiente para fazer esse exame criminológico que precisa ser feito. Não vão. É um garimpo você achar um psiquiatra que possa funcionar nos tempos normais. Não existe psiquiatra neste país, ainda mais para atuar no sistema prisional. São medidas que o nosso Parlamento Nacional toma de afogadilho, sem pensar nas consequências daquela decisão. ▲

“A PENITENCIÁRIA É O ‘BUNKER’ DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS. MUITAS VEZES É DALI QUE PARTEM AS ORDENS PARA COMETIMENTO DE CRIMES”, RESSALTOU ORLANDO PERRI.



PANTANAL PODE TER CRISE HÍDRICA HISTÓRICA EM 2024, APONTA ESTUDO

O Pantanal enfrenta desde 2019 o período mais seco das últimas quatro décadas e a tendência é que 2024 tenha a pior crise hídrica já observada no bioma, de acordo com um estudo inédito lançado no dia 03 de julho. Os resultados apontam que, nos primeiros quatro meses do ano, quando deveria ocorrer o ápice das inundações, a média de área coberta por água foi menor do que a do período de seca do ano passado.

Na Bacia do Alto Rio Paraguai, onde se situa o Pantanal, a estação chuvosa ocorre entre os meses de outubro e abril, e a estação seca, entre maio e setembro. Segundo o estudo, entre janeiro e abril de 2024, a média da área coberta por água foi de 400 mil hectares, em pleno período de cheias, abaixo da média de 440 mil hectares registrada na estação seca de 2023. O estudo foi encomendado pelo WWF-Brasil e realizado pela empresa especializada ArcPlan, com financiamento do WWF-Japão. O levantamento usou dados do satélite Planet, um diferencial em relação a outras análises baseadas em dados de satélite.



JUNHO FOI O 13º MÊS CONSECUTIVO MAIS QUENTE NA HISTÓRIA

Aconteceu de novo: junho de 2024 bateu mais um recorde de temperatura. Nunca este mês havia sido tão quente desde que órgãos climáticos começaram a fazer a medição. O ERA5, mais atual projeto da Agência Europeia de Meteorologia, apontou uma temperatura média de 16,66°C, ou seja, 0,67°C acima da média de junho de 1991-2020 e 0,14°C acima do máximo anterior, que, não coincidentemente, aconteceu em junho do ano passado.

Ou seja, este é o 13º mês consecutivo mais quente no registro de dados do ERA5. O evento é raro, mas já aconteceu entre 2015 e 2016. Mas passa a ser somente mais um indicador que as altas temperaturas vieram para fazer parte do cotidiano, sem que acordos de emissão de carbono sejam cumpridos.

Junho também esteve 1,50°C acima da média junho para 1850-1900. Esse é o período de referência pré-industrial, o que o torna o 12º mês consecutivo a atingir ou ultrapassar o limite de 1,5°C, índice importante e apontado no Acordo de Paris.



VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA JÁ TEM MAIS CASOS EM 2024 QUE EM 2021 E 2022

O Brasil registrou 10.198 casos de violência contra pessoas em situação de rua apenas no primeiro semestre de 2024. O índice já é maior que todos os casos de 2022 (7.029) e 2021 (3.569). No acumulado do ano passado, o país teve 12.979 casos. Segundo o Disque 100, canal do Ministério dos Direitos Humanos, a maior parte das denúncias envolvem violações físicas e contra os direitos sociais. Os homens são as principais vítimas.

Entre as denúncias, 8.279 são de violência física e envolvem exposição de risco à saúde, maus tratos, abandono e agressão física. Já a violação contra os direitos sociais (alimentação, assistência, trabalho, moradia e outros) foram 1.432.

Em relação ao perfil das vítimas, os homens foram os que mais sofreram violência, tendo 5.233 queixas. Desse total, 1.675 mulheres foram as responsáveis pelas violações.



DENGUE PODE ESTAR LIGADA A UM MAIOR RISCO DE DEPRESSÃO

Um novo estudo identificou a infecção da dengue como uma potencial causadora da depressão em curto e longo prazos. A análise foi feita a partir de cerca de 50 mil pacientes que foram infectados pelo mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. A pesquisa foi conduzida por pesquisadores da Universidade Nacional Cheng Kung e dos Institutos Nacionais de Pesquisa em Saúde, de Taiwan e publicada na revista científica *PLOS Neglected Tropical Diseases*.

O estudo, com dados coletados entre 2002 e 2015, tiveram o objetivo de determinar se os indivíduos com dengue apresentavam maior propensão a desenvolver ansiedade, depressão e distúrbios do sono - em diferentes estágios após a infecção.

Os resultados revelaram que os pacientes que tiveram dengue apresentaram um risco maior de desenvolver depressão em todos os períodos analisados: menos de três meses, três a 12 meses e mais de 12 meses após a infecção.



ALMT LANÇA CURSO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

O envolvimento de todos é imprescindível para o enfrentamento à violência contra mulheres. Pensando nisso, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, por meio da Procuradoria Especial da Mulher, lançou a campanha “Violência contra Mulher: Zero Desculpas, Zero Tolerância”. A iniciativa prevê ações de conscientização e um curso voltado para capacitação dos servidores da Casa. Idealizado pela Procuradoria Especial da Mulher, o objetivo é capacitar homens e mulheres para saberem identificar os tipos de violência e assédio que as mulheres podem vivenciar, como é possível acolher essas vítimas e agir para evitar a escalada das agressões. A capacitação será disponibilizada na modalidade EaD (Educação a Distância) na plataforma digital da Escola do Legislativo. O início está previsto para o mês de agosto e será obrigatório a todos os servidores da Casa de Leis. Serão seis módulos que abordam temáticas de reconhecimento de violência e assédio, legislação, orientação e acolhimento das vítimas e formas de denunciar. O deputado Carlos Avallone (PSDB), procurador adjunto especial da Mulher, destacou a importância dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no Parlamento para mudar a realidade que atinge as mulheres no estado e de como a campanha representa um esforço para a conscientização.



VLT: ESTADO PÕE FIM AO MAIOR CASO DE CORRUPÇÃO DE SUA HISTÓRIA E VAI RECEBER TODO VALOR PAGO

O Governo de Mato Grosso formalizou a venda dos vagões do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) para o Estado da Bahia, no dia 03 de julho. A negociação foi mediada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Os 40 vagões foram negociados pelo valor de R\$ 793,7 milhões, divididos em quatro parcelas anuais, corrigidas pela inflação. Os recursos vão ressarcir os cofres do Estado e serão suficientes para custear as obras do Sistema BRT, bem como a compra dos veículos. Em cinco meses, os vagões começarão a ser transportados até a sede da CAF, no interior de São Paulo, para passar por processo de restabelecimento técnico e assim retomarem a capacidade operacional. Toda a operação será realizada pelo Governo da Bahia.

“O valor que vamos receber representa exatamente tudo que pagamos lá em 2011, de tudo o que não serviu para Mato Grosso. Vamos recuperar todo o dinheiro daqueles equipamentos. Quero agradecer aos Tribunais de Contas da União e do Estado, aos nossos técnicos da PGE (Procuradoria Geral do Estado), Sefaz, Sinfra e a todos que participaram desse processo, que vai permitir recuperar o dinheiro público”, afirmou o governador Mauro Mendes.

O presidente do TCU, Bruno Dantas, lembrou que a solução põe fim a um triste episódio de corrupção por superfaturamento e pagamento de propina nas licitações do VLT. “A população de Mato Grosso padeceu por mais de uma década, sem os recursos e sem o modal e, agora, será ressarcida”, disse ele.

INDICADORES ECONÔMICOS					
COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	200,00	Alto Araguaia	122,10	Campo Novo do Parecis	38,25
Alto Boa Vista	198,00	Campos de Júlio	116,10	Campo Verde	35,45
Barão de Melgaço	205,00	Canarana	113,10	Diamantino	34,90
Cáceres	205,00	Nova Mutum	119,50	Ipiranga do Norte	35,00
Denise	205,00	Nova Ubiratã	117,50	Lucas do Rio Verde	34,50
General Carneiro	203,25	Primavera do Leste	121,50	Querência	38,00
Juara	200,02	Sorriso	118,60	Rondonópolis	37,00
Poconé	205,00	Tangará da Serra	116,70	Sapezal	38,00

CONSUMIDORES PODEM TRANSFERIR DÍVIDAS PARA INSTITUIÇÃO QUE OFERECER CONDIÇÃO MAIS VANTAJOSA

A Secretaria Adjunta de Proteção e Defesa dos Direitos dos Consumidores (Procon-MT), da Secretaria de Assistência Social e Cidadania (Setasc), orienta a população de que já está em vigor a portabilidade das dívidas do cartão de crédito. A medida permite que o consumidor com dívidas no cartão de crédito possa transferir o saldo devedor para a instituição que oferecer a negociação mais vantajosa. A resolução foi aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no final de 2023 e passou a valer no dia 1º de julho de 2024.

A secretária adjunta do Procon-MT, Cristiane Vaz, explicou que o objetivo da medida é diminuir o endividamento da população e que as operações de portabilidade devem ser realizadas sem a cobrança de taxas adicionais.

O banco credor original poderá apresentar uma contraproposta, em formato semelhante ao da instituição proponente - em especial ao número de parcelas - para que o consumidor possa entender e optar pela melhor proposta. A resolução do Conselho Monetário Nacional prevê também que as faturas dos Cartões de Crédito deverão prezar pela transparência das informações essenciais. Dados como valor da fatura, data de vencimento e limite disponível deverão ser apresentados em destaque. As formas de pagamento e os custos adicionais para cada opção também deverão ser apresentados de forma clara na fatura.



ALMT PROMULGA LEI QUE TORNA O REGISTRO AUDIOVISUAL OBRIGATÓRIO EM CURSOS DE ALTO RISCO

Agora é lei. A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) promulgou, no dia 01 de julho, a Lei 12.579/2024, que torna obrigatório o registro audiovisual nos cursos de formação realizados no âmbito das instituições de segurança pública do estado de Mato Grosso. A norma atende as atividades de alto risco, aquelas de natureza aquática e de altura.

A medida tomada pelo Parlamento estadual vem após os deputados derrubarem por 17 votos contra quatro e três abstenções, em Plenário, o veto do governador Mauro Mendes (União Brasil) ao Projeto de Lei 360/2024, que impõe a obrigatoriedade de registro audiovisual durante treinamentos do Corpo de Bombeiros e das Polícias Militar e Judiciária Civil.

Com a derrubada do veto pelo Parlamento, a proposta foi encaminhada ao Executivo para que no prazo de 48 horas fosse sancionada, mas o governador Mauro Mendes não o fez. Por isso, a matéria voltou ao Parlamento e, com isso, o presidente da Assembleia Legislativa fez o ato de promulgação da lei. O Projeto de Lei 360/2024, hoje a Lei 12.579/2024, foi apresentado pelo deputado Wilson Santos e tendo como coautor Júlio Campos (União Brasil) e depois o texto original recebeu um substitutivo integral de autoria do deputado Elizeu Nascimento (PL). A proposta, segundo Wilson Santos, foi "aprimorada".



SETOR DE CALÇADOS E CONFECÇÕES TERÁ REDUÇÃO DE ICMS ATÉ 2026

A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) orienta as empresas varejistas dos setores de calçados, vestuário, confecções e tecidos que o benefício de redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) está mantido até abril de 2026. Os contribuintes interessados em usufruir do benefício devem formalizar a adesão por meio do Sistema de Registro e Controle da Renúncia Fiscal (RCR).

O percentual da redução é aplicado de forma escalonada nas operações internas, conforme o faturamento bruto acumulado nos 12 meses anteriores ao pedido de concessão do benefício fiscal. Para empresas cuja receita bruta acumulada seja de até R\$ 8 milhões a base de cálculo do ICMS será reduzida para 70,59% do valor da operação, resultando em uma carga tributária de 12%.

Nos casos em que a receita bruta acumulada seja superior a R\$ 8 milhões e até R\$ 16 milhões, a base de cálculo será reduzida para 82,35%, e a carga tributária será equivalente a 14%. Já para empresas com receita bruta acumulada superior a R\$ 16 milhões e limitada a R\$ 90 milhões, a base de cálculo será reduzida para 88,24%, resultando em uma carga tributária de 15%.



Esforço conjunto garante recursos para creches em Mato Grosso

Faltam no mínimo cerca de 15 mil vagas para atender crianças de 0 a 3 anos de idade com base em estudo feito pelo Gaepe-MT em 2023



Integrantes do Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política de Educação em Mato Grosso (Gaepe-MT) chamaram atenção para entraves na aplicação de recursos destinados à construção de creches no estado durante reunião realizada na Presidência da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

A comitiva foi recebida pela Assembleia Legislativa. Na ocasião, foi entregue documento destacando que a ALMT aprovou emenda de R\$ 444 milhões no Plano Plurianual (PPA) 2024/2027 para investimento em creches no estado. Segundo o ofício, foram destinados R\$ 122 milhões para execução em 2024. Porém, o recurso não foi alocado pelo governo do estado. Foi uma emenda do deputado Eduardo Botelho que destinou recursos para as creches.

“Além dos aludidos recursos contemplados na LOA [Lei Orçamentária Anual] 2024 não terem sido destinados ao fim supramencionado, pode-se identificar que não há rubrica destinada à ampliação/construção de creches em Mato Grosso no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025 (PLDO

2025) no ano de 2025”, diz trecho do documento.

Ainda de acordo com o Gaepe-MT, após acordo firmado com o Tribunal de Contas do Estado (TCE/MT) e a Secretaria Estadual de Educação (Seduc/MT), foram protocoladas 19 solicitações de prefeituras visando apoio da Seduc para a construção de creches, com o potencial de criação de 1519 novas vagas.

No encontro, também foi ressaltado que faltam no mínimo cerca de 15 mil vagas para atender crianças de 0 a 3 anos de idade com base em estudo feito pelo Gaepe-MT em 2023 sobre a quantidade de crianças que aguardam em lista de espera por uma vaga em creche (demanda manifesta). Porém, acredita-se que o número é subnotificado e a realidade do déficit de vagas pode ser até de mais de 30 mil vagas.

“A nossa preocupação é com o desenvolvimento educacional dessas crianças. Eu tenho um filho, tem três anos, já conhece as letras, já sabe contar. Isso mostra o quanto faz diferença o acompanhamento de um

profissional da educação, como é importante para a criança estar dentro de um ambiente onde convive com colegas, com profissionais treinados, capacitados para educar e ajudar a desenvolver todo esse sistema cerebral da criança que está em construção”, asseverou a deputada Janaina Riva.

“A neurociência está aí para explicar que o principal perfil de formação é na primeira infância. Por isso, é importante discutir esse tema a nível de política pública que envolva estado, União e município”, argumentou o juiz auxiliar do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Túlio Duailibi.

Valores destinados

Graças à mobilização junto às demais instituições que compõem o Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política de Educação (Gaepe-MT), cerca de R\$ 20 milhões serão destinados pelo Executivo para a construção de 15 unidades em 14 municípios ainda neste ano. O valor é parte dos R\$ 122 milhões previstos para o setor na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), mas quase foi perdido em ra-

ção das vedações impostas pela legislação eleitoral.

Diante disso, ao longo de junho, o TCE-MT liderou uma força-tarefa para assegurar que os investimentos fossem feitos ainda neste ano. “Costumo dizer que lugar de criança é no orçamento, porque é preciso recursos para ajudar a melhorar a vida das crianças brasileiras. Então, o resultado dessa série de reuniões nada mais é que a execução da LDO, que já previa os repasses para as creches”, explica Antonio Joaquim.

O presidente do TCE-MT, conselheiro Sérgio Ricardo, ressalta que este foi o primeiro passo para redução de um déficit de 12 mil vagas no estado, apontado em estudo do Gaepe-MT. “Esta é a demanda declarada, mas o número pode ser muito maior, passando de 30 mil vagas. Vimos que tanto os prefeitos quanto o Estado querem fazer, mas, às vezes, o que falta é todos sentarem na mesma mesa para discutir, como vem ocorrendo no Tribunal.”

Ficou definido que os municípios aptos a receberem os repasses contariam com auxílio da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) na adequação de projetos de creches. A partir disso, as propostas foram encaminhadas para análise da Secretaria de Estado de Educação



“COSTUMO DIZER QUE LUGAR DE CRIANÇA É NO ORÇAMENTO, PORQUE É PRECISO RECURSOS PARA AJUDAR A MELHORAR A VIDA DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS. ENTÃO, O RESULTADO DESSA SÉRIE DE REUNIÕES NADA MAIS É QUE A EXECUÇÃO DA LDO, QUE JÁ PREVIA OS REPASSES PARA AS CRECHES”, EXPLICA ANTONIO JOAQUIM.



“É IMPORTANTE PARA A CRIANÇA ESTAR DENTRO DE UM AMBIENTE ONDE CONVIVE COM COLEGAS, COM PROFISSIONAIS TREINADOS, CAPACITADOS PARA EDUCAR E AJUDAR A DESENVOLVER TODO ESSE SISTEMA CEREBRAL DA CRIANÇA QUE ESTÁ EM CONSTRUÇÃO”, ASSEVEROU JANAINA RIVA.

(Seduc-MT). “O Estado está comprometido em auxiliar os gestores, atuando em um regime de colaboração, tanto que praticamente todos os municípios possuem convênios em diversas áreas. Estamos à disposição para analisar esses projetos e dar o apoio necessário”, adiantou à época o titular da Seduc-MT, Alan Porto.

Agora, os valores anunciados pelo Executivo estadual contemplarão obras novas e inacabadas, anteriormente pactuadas com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em Cáceres, Colniza, Cotriguaçu, General Carneiro, Marcelândia, Mirassol D'Oeste, Poconé, Porto Estrela, Rondolândia, Santo Antônio do Leverger, Santa Terezinha, São José do Povo e São José dos Quatro Marcos.

Primavera do Leste, onde o presidente da AMM, Leonardo Bortolin é prefeito, também está na lista de municípios onde o problema foi resolvido. “Parte das obras inacabadas

se deve à burocracia junto ao FNDE. Dou exemplo do que acontece em Primavera do Leste, onde uma obra está há mais de sete anos parada e a gente não conseguia ter acesso ao recurso para dar continuidade”, pontuou Bortolin.

Em 2023, a Assembleia Legislativa (ALMT) atendeu à solicitação do Gaepe-MT e destinou orçamento específico para construção e ampliação de creches: R\$ 444 milhões no Plano Plurianual (PPA 2024/2027), que correspondem a R\$ 122 milhões anuais previstos na LDO. No início de 2024, contudo, a emenda que assegurava esses recursos foi retirada dos projetos orçamentários.

Diante disso, o Gaepe-MT, que é formado por outras 18 instituições além do TCE-MT, se mobilizou pela manutenção do texto. “Essa decisão foi um exemplo da boa política, pois tira um tema do discurso e o coloca na prática. A primeira infância é tema de muitos discursos, porém, o que realmente importa é a existência de recursos”, enfatizou Antonio Joaquim ao comemorar o posicionamento do Legislativo, anunciado em março. ▲



“ESTA É A DEMANDA DECLARADA, MAS O NÚMERO PODE SER MUITO MAIOR, PASSANDO DE 30 MIL VAGAS. VIMOS QUE TANTO OS PREFEITOS QUANTO O ESTADO QUEREM FAZER, MAS, ÀS VEZES, O QUE FALTA É TODOS SENTAREM NA MESMA MESA PARA DISCUTIR, COMO VEM OCORRENDO NO TRIBUNAL”, DIZ SÉRGIO RICARDO.



Escassez de mão de obra atinge mais de 70% dos produtores rurais em MT

O estudo aponta para a necessidade de investimento na formação de novos profissionais, somada à demanda para qualificar os trabalhadores que já estão no mercado

 **ALINE ALMEIDA**

Pesquisa do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) aponta que mais de 70% dos produtores rurais de Mato Grosso têm alguma dificuldade em encontrar funcionários qualificados para trabalhar nas fazendas. A demanda maior por trabalhadores é ligada à operação de máquinas, seguida por vaqueiros e profissionais de campo, além de serviços gerais. Maior gargalo é a falta de qualificação do trabalhador. Intitulado “Mão de obra: um desafio para os produtores rurais em Mato Grosso”, o levantamento contou com as respostas de 392 produtores rurais de 94 municípios mato-grossenses, feito pelo Imea em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de Mato Grosso.

“Esse estudo revela um panorama sobre a realidade da mão de obra nas propriedades rurais mato-grossenses, expondo os principais obstáculos que os produtores enfrentam

na busca por profissionais capacitados”, enfatizou Cleiton Gauer, superintendente do Imea.

A pesquisa revela que 70,66% dos produtores enfrentam alta dificuldade na contratação de novos funcionários, com apenas 9,18% relatando baixa dificuldade. A demanda mais urgente concentra-se em operadores de máquinas (36,99%), vaqueiros (20,66%) e profissionais de campo (10,71%), evidenciando uma carência significativa de mão de obra comprometida.

O estudo também abordou o perfil dos produtores, características das propriedades e adoção de tecnologias no setor agropecuário. A diretoria executiva da Famato esteve presente durante o evento de divulgação do estudo, representada pelo presidente Vilmondes Tomain, além dos diretores Robson Marques (Administrativo e Financeiro) e Ronaldo Vinha (Relações Institucionais).

“Esta ferramenta que apresentamos

é de fundamental importância para nós. Ao entendermos essa realidade do setor agropecuário, podemos agir de forma mais eficaz para resolver problemas e planejar estrategicamente. Não podemos operar no escuro; é por isso que esta iniciativa é tão significativa. Estou realmente satisfeito com este passo importante que estamos dando para melhorar a eficiência do nosso setor”, afirmou Tomain.

Representando o Senar-MT, marcou presença o gerente da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), Bruno Farias, que destacou a importância desse estudo para o planejamento estratégico do braço educacional do Sistema Famato – o Senar.

“Hoje, através desses números que a gente buscou, juntamente com o Imea, nós já estamos trabalhando para ampliar e melhorar cada vez mais nossos cursos, as nossas capacitações técnicas, profissionalizar nossa mão de obra e oferecer tam-

bém a assistência técnica aos nossos produtores para atender essa demanda que vem do campo”, pontuou Bruno Farias.

Outros dados

Dos produtores que responderam ao questionário, 70,66% relataram enfrentar “alta dificuldade” na busca por novos funcionários; 12,5% disseram ter “média dificuldade” e 9,18%, baixa dificuldade. Diante deste desafio, 29,22% declararam buscar mão de obra fixa em outros estados. E, para estimular a permanência do trabalhador no emprego, 47,59% informaram garantir algum tipo de bonificação aos funcionários fixos, ao passo que 41,57% não dão bonificação. Outros 36,99% indicaram que a principal carência é encontrar operadores de máquinas. Outros 20,66% relataram a dificuldade de contratar vaqueiros, e 10,71% enfrentam desafios para selecionar profissionais de campo. O maior desafio enfrentado em relação à mão de obra é a necessidade de qualificação técnica, citado por 57,91% dos entrevistados.

A permanência no cargo também se mostrou um problema enfrentado pelos entrevistados, sendo apontada por 25,26%, indicando a possibilidade de uma rotatividade significativa de colaboradores nas propriedades do Estado.

A maioria esmagadora dos produtores (84,18%) busca profissionais por meio de indicações, outros 11,99% recorrem aos sindicatos rurais, e 7,91% tentam a contratação utilizando-

do serviços de agência de empregos. Em função da dificuldade em encontrar mão de obra em MT, 29,22% dos produtores responderam que têm funcionários fixos que vieram de outros estados brasileiros.

Ao fazer um levantamento sobre a quantidade de funcionários fixos na propriedade, o estudo do Imea mostrou que 37,24% das fazendas possui entre um a três trabalhadores. Outras 18,37% contam com quatro a seis profissionais. Entre sete e dez funcionários estão em 9,95% dos estabelecimentos rurais, e 13,78% das propriedades contam com 15 ou mais trabalhadores.

O Imea apurou ainda que, dos 392 produtores rurais, 50,51% possuem como principal atividade a agricultura, enquanto 35,46% responderam que é a pecuária. Além disso, 14,03% afirmaram que ambas as atividades são importantes na propriedade. O levantamento da área de soja dos produtores entrevistados somou 513,14 mil hectares e a do milho, 336 mil hectares. Em relação ao cultivo de algodão, a pesquisa cobriu uma área de 23,63 mil hectares. Quanto à pecuária, as propriedades dos entrevistados somaram 169,89 mil hectares de pasto.

Em relação à idade dos produtores, observou-se que a maior participação, representando 20,92%, está na faixa de 50 a 59 anos. A média da idade dos produtores rurais mato-grossenses foi calculada em 51 anos, a idade mais avançada informada foi de 85 anos, enquanto a mais jovem foi de 20 anos. O grau de escolaridade dos produtores rurais mato-grossenses foi, em grande parte, de ensino superior, representando 42,86% do total. Acerca do tempo de atuação na atividade rural dos produtores no estado, em média os entrevistados estão há 20 anos no campo se dedicando à atividade agropecuária. Dentre as categorias, a que se refere aos que estão envolvidos na atividade entre 11 a 20 anos registrou maior número de respostas, com 24,49%. Vale citar que, ao considerar apenas os produtores com mais de 20 anos de experiência na atividade, esse percentual atinge 53,57%.

Uso das tecnologias

Em um mundo cada vez mais digital,

muitas vezes o acesso à internet e a tecnologias é necessário para impulsionar a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade nas atividades rurais. A conectividade permite que os produtores rurais tenham acesso a informações em tempo real sobre condições climáticas, previsões meteorológicas, informações sobre o mercado e práticas agrícolas mais recentes. Além disso, a conectividade promove a adoção de tecnologias avançadas, como máquinas agrícolas conectadas à internet, drones para monitoramento de lavouras, bem como a aplicação de chips em bovinos para rastreabilidade, entre diversas outras. Constatou-se na pesquisa que 81,89% das propriedades rurais possuem conexão com a internet, enquanto 14,54% não contam com esse recurso. Importante destacar que, entre os que não possuem internet na propriedade, a maioria são pecuaristas.

Para garantir a eficácia do uso de tecnologias, é importante assegurar uma cobertura de rede abrangendo toda a extensão da propriedade rural, uma vez que a operação eficiente das máquinas, drones, balanças inteligentes, chips para o rebanho, entre outros, muitas vezes está condicionada à conectividade com a internet. Em Mato Grosso, dentre as propriedades que possuem internet, a maioria, 75,39%, possui conexão apenas na sede, enquanto somente 9,97% têm cobertura de sinal em toda a área da propriedade. ▲



“ESSE ESTUDO REVELA UM PANORAMA SOBRE A REALIDADE DA MÃO DE OBRA NAS PROPRIEDADES RURAIS MATO-GROSSENSSES, EXPONDO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE OS PRODUTORES ENFRENTAM NA BUSCA POR PROFISSIONAIS CAPACITADOS”, ENFATIZOU CLEITON GAUER, SUPERINTENDENTE DO IMEA.



“AO ENTENDERMOS ESSA REALIDADE DO SETOR AGROPECUÁRIO, PODEMOS AGIR DE FORMA MAIS EFICAZ PARA RESOLVER PROBLEMAS E PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE. NÃO PODEMOS OPERAR NO ESCURO; É POR ISSO QUE ESTA INICIATIVA É TÃO SIGNIFICATIVA”, DIZ VILMONDES TOMAIN.



Micro e pequenas empresas são o coração da economia, representando 89,4% do universo empresarial de MT

Além de gerar emprego e renda, o MEI impulsiona a inovação e o desenvolvimento local, mas empreender exige preparação

 **ALINE ALMEIDA**

Levantamento realizado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT), com dados da Receita Federal do Brasil, indica que o Microempreendedor Individual lidera a taxa de abertura de empresas em Mato Grosso em 2024. De janeiro a junho, foram registrados 33.453 novos MEIs no estado, representando 73% do total dos pequenos negócios (45.771), seguidos pelos microempreendedores (9.156) e pelas Empresas de Pequeno Porte (3.162).

As micro e pequenas empresas são o coração da economia, representando 89,4% do universo empresarial de Mato Grosso. Além de gerar emprego e renda, impulsiona a inovação e o desenvolvimento local. O crescimento de 12,7% no número de empresas nos últimos dois anos é um testemunho da resiliência e da determinação dos empreendedores. Em Mato Grosso, existem 482.257 empresas ativas, das quais 227.772 são MEIs (47,2%), 162.266 são Microempresas (33,6%) e 41.027 são

Empresas de Pequeno Porte (8,5%). Entre os setores de maiores destaques estão: Serviços, representando 47,1% das empresas, seguido pelo Comércio (31,7%), Construção Civil (10,06%), Indústria (8,95%) e Agropecuária (2,11%).

Liliane Ramos, coordenadora da gerência de relacionamento com o cliente do Sebrae Mato Grosso, explica que MEI é uma empresa formalizada com CNPJ para aquelas pessoas que prestam atendimentos permitidos no rol de atividades, que

pode estar entre comércio, serviço e indústria. Faturam no máximo R\$ 81 mil bruto ao ano e tem no máximo um funcionário. “MEI é a sigla que resume microempreendedor individual. Para se tornar microempreendedor individual é importante primeiro procurar a prefeitura e verificar se o local que quer abrir a empresa é um local permitido. Cada município tem um código de postura que dá permissão para você abrir e o tipo de empresa em determinadas localidades.”

Depois dessa consulta, identificando que esse local é um local em que pode ser realizada aquela atividade, Liliane enfatiza que a pessoa pode entrar no portal do empreendedor (gov.br/mei) e no menu “Quero ser MEI”, preencher todo o formulário e realizar a abertura da empresa. “É importante que ele tenha um código de acesso que é feito pelo gov.br. Ele criou um identificador que serve para vários tipos de serviços no portal do Governo Federal. E é importante que ele tenha esse identificador para conseguir se cadastrar como MEI”, assevera.

A coordenadora reforça que o MEI tem diversos desafios, o principal é que ele é a empresa. Então eu compro, eu vendo, eu faço a administração do negócio, eu atendo o cliente, eu tenho que pensar a estratégia do negócio, eu tenho que fazer o marketing. Esse é o principal desafio: ser sozinho e ter várias áreas de gestão para cuidar. Muitos empreendedores por necessidade, gosto daquela iniciativa, sabe fazer muito bem e abre o negócio. Mas esquece que ele tem as outras áreas de gestão para cuidar”, pondera.

A primeira dica para o MEI, conforme Liliane, é que ele se planeje. Planejar a abertura desse negócio para minimizar os impactos no futuro. Reservar um tempo para olhar e controlar as finanças. “A questão do recurso financeiro também é importante para que ele tenha sucesso no negócio. Um outro desafio é o acesso ao crédito. Muito microempreendedor individual inicia no mercado e

não tem crédito. Na verdade, todo o negócio para abrir muito dificilmente consegue o crédito de imediato, porque ele precisa ter um relacionamento com o banco. Tem que abrir uma conta corrente de pessoa jurídica e movimentar, fazer um relacionamento com o banco para começar a adquirir crédito.”

Liliane frisa que esse desafio pode ser resolvido com um relacionamento. Desta forma, o Sebrae, para ajudar os empreendedores nesse processo de estruturação e de organização, tem desde capacitações nas mais diversas áreas de gestão desse negócio e que vai ajudar o empresário a gerir todas as áreas que ele tem dificuldade na empresa. Também tem consultorias que são atendimentos individual.

A coordenadora faz questão de enfatizar a importância do microempreendedor individual para a economia, não só para movimento na economia local, mas para um todo para o Estado. “Quando a gente vai olhar o índice de desemprego, por exemplo, vê que muitos desses empresários que ficaram desempregados, optam por abrir o MEI. Então a gente diminui aí esse indicador de pessoas que precisam, que dependem da renda do governo, como o próprio seguro-desemprego ou como um auxílio do governo federal. Eles começam a empreender e alguns inclusive a empregar outras pessoas. O microempreendedor individual movimenta a economia do seu bairro, da localidade, empregando pessoas, fazendo dinheiro”, confirmou.

Liliane lembra ainda que o MEI também compra de outras empresas, gerando impostos que retornam para a economia. “Se a gente for olhar os números, de janeiro a junho de 2024 tem cerca de 33.400 novos microempreendedores individuais, que representa 73% da abertura de negócio. Além desse volume de empresários, a gente percebe que eles são uma porta para alavancar outros tipos de negócios. Começam como microempreendedor individual, ganham força e passam a competir

com os grandes, crescem e deixam inclusive de ser microempreendedor individual e passa a ser uma empresa de pequeno porte e com possibilidade de contratação de mais de um funcionário.”

A dica para quem quer começar sua empresa sempre é planejar, pois o planejamento vai minimizar muitos impactos e vai fazer com que a pessoa pense na frente as possíveis situações. Fazer a gestão também é importante, buscar todas as informações legais e tributárias para que esse empresário não tenha nenhum problema, tanto de fiscalização, como dívidas. Qualquer dúvida, o Sebrae pode ser procurado pessoalmente e também por atendimento remoto, disponíveis todos os dias e horários, inclusive sábado, domingo e feriado pelo 0800 570 0800. ▲



“ESSE É O PRINCIPAL DESAFIO: SER SOZINHO E TER VÁRIAS ÁREAS DE GESTÃO PARA CUIDAR. MUITOS EMPREENDEM POR NECESSIDADE, GOSTO DAQUELA INICIATIVA, SABE FAZER MUITO BEM E ABRE O NEGÓCIO. MAS ESQUECE QUE ELE TEM AS OUTRAS ÁREAS DE GESTÃO PARA CUIDAR”, PONDERA LILIANE RAMOS.

Mercado imobiliário em Cuiabá movimentou R\$ 2 bilhões no primeiro semestre

Com a recuperação econômica e a demanda constante por moradia, espera-se um crescimento contínuo na demanda por imóveis



Francisco Golnaghi



ALINE ALMEIDA

O mercado imobiliário em Cuiabá está em plena expansão. No primeiro semestre de 2024, já supera faturamento de R\$ 2 bilhões. Nos três primeiros meses do ano foram R\$ 1,142 bilhão em faturamento e os números do segundo trimestre seguem no mesmo ritmo. Dados dos Indicadores do Mercado Imobiliário, realizados pelo Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi-MT) e divulgados pela Fecomércio-MT, mostraram uma crescente

de 7,41% nos valores transacionados no 2º trimestre de 2024 sobre o mesmo trimestre do ano passado, alcançando o montante de R\$ 1 bilhão. O aumento no valor financiado, de 21,07% também sobre o mesmo trimestre do ano passado, sugere uma melhora no acesso ao crédito e uma maior confiança do consumidor no mercado imobiliário. Com relação às unidades transacionadas, foram 2.182 imóveis comercializados no segundo trimestre

deste ano, um recuo de 5,79% sobre o mesmo período do ano passado, recuo que se repetiu em 2022. Já no comparativo com o primeiro trimestre de 2024, o índice atual está 9,15% superior, mostrando uma crescente no número de estabelecimentos vendidos. Com relação ao ticket médio, houve um aumento de 14,01% no segundo sobre o primeiro trimestre, refletindo uma valorização dos imóveis em Cuiabá. O estudo de evolução do mercado

imobiliário mostra que maioria dos imóveis vendidos no segundo trimestre do ano são usados (1.920 imóveis) e apenas 262 novos. Casas e apartamentos lideram em unidades transacionadas, seguido de terrenos. As regiões mais procuradas são a Oeste e a Leste, correspondendo a 67,3% total comercializado e são consideradas áreas residenciais da capital mato-grossense.

O presidente do Secovi-MT e vice-presidente da Fecomércio-MT, Marco Pessoz, conclui que o mercado imobiliário de Cuiabá tem demonstrado resiliência diante das variações econômicas nos últimos três anos. “As flutuações nas unidades comercializadas, nos valores tran-

**“O AUMENTO NA
DEMANDA IMPULSIONA O
DESENVOLVIMENTO DE NOVAS
ÁREAS E A MODERNIZAÇÃO
DAS INFRAESTRUTURAS, O QUE
BENEFICIA A ECONOMIA LOCAL.
APESAR DAS TAXAS DE JUROS MAIS
ALTAS ATUALMENTE, A BUSCA POR
IMÓVEIS DE QUALIDADE CONTINUA
FORTE DEVIDO À DEMANDA POR
MORADIA E INVESTIMENTOS
SEGUROS”, DIZ FRANCISCO
COLNAGHI.**

sacionados e nos financiamentos refletem as condições econômicas locais e globais. Com uma recuperação no valor total transacionado em 2024, o setor imobiliário de Cuiabá mostra sinais de adaptação e recuperação, destacando-se como um mercado dinâmico e ajustável às novas realidades econômicas.”

Pessoz enfatiza que apesar do número de transações diminuir no primeiro semestre de 2024, houve, no geral, nos últimos dois anos, um aumento expressivo no valor dos imóveis. “A nível de valores, de transações de dinheiro que está circulando nas negociações, a gente per-

cebe que, todo trimestre está acima de um bilhão de reais. É um número bem expressivo a nível de recurso financeiro. Agora, nível de transações, de volume de transações e negócios realizados, a gente percebe que teve uma redução, que é até normal, em função do mercado estar se ajustando depois do grande pico que teve durante a época da pandemia. E agora está se ajustando aos números que eram na época de 2018, 2019, e também ao tipo de produto que estão sendo negociados. Voltou à normalidade do que víamos nos anos anteriores à pandemia”, disse.

O presidente do Secovi frisa que o que tem contribuído para o desempenho do mercado imobiliário é a pujança de Mato Grosso, que está sempre acima da média nacional em crescimento. O nível de arrecadação do Estado é cada vez maior e isso faz com que Cuiabá, como capital, seja realmente o ponto central para receber esses investimentos por concentrar o maior fluxo populacional. Já em relação às características dos imóveis vendidos, Marco explica que a grande maioria é de imóveis residenciais - apartamentos verticais, seguidos por casas - imóveis residenciais horizontais. “Também tem um volume bastante expressivo de venda de terrenos e, no geral, todos os setores estão sendo contemplados. A economia como um todo está se desenvolvendo, barracões também são procurados para investimento e depois o dono aluga como imóvel comercial para fazer locação em avenidas, corredores comerciais. A cidade como um todo tem vertentes de crescimento. As regiões novas, por exemplo, abrem-se a possibilidades de grandes investimentos”, argumentou.

A expectativa para o setor, segundo o presidente do sindicato, é que mantenha esse crescimento, ajustando os detalhes conforme o mercado. “Investir em imóveis significa você investir todo o seu esforço, o seu sacrifício, os seus recursos em algo tangível, que não corre o risco de ser de alguma forma tirado de

você. Na bolsa de valores, de repente você está com alguns títulos que deixam de existir ou você sofre uma queda muito grande. Já o imóvel é um dos investimentos que mais se rentabiliza. Você pode gerar uma renda passiva para o dono através da alocação desses imóveis.”

Para quem quer adquirir um imóvel, a dica, segundo Marco, é pesquisar, porque o mercado está bastante ofertante. “Você precisa buscar a sua necessidade. Qual é o melhor lugar, a melhor estrutura. Ter a assessoria de um corretor, de um agente imobiliário, porque eles têm informações, conhecem o setor, conhecem a região, conhecem o potencial. Também é importante acompanhar a documentação para que você não corra risco de adquirir imóveis que lá na frente possam te gerar problemas. Precisa estar assessorado para alguém que é especialista no mercado. E você tem que pesquisar, porque o mercado hoje tem bastantes ofertas, mas você precisa pesquisar bastante e buscar realmente aquilo que te interessa”, finaliza Marco Pessoz.

Benefícios da expansão imobiliária

Francisco Colnaghi, CEO da Abitte Urbanismo, destaca que Cuiabá é uma cidade em constante crescimento e desenvolvimento. Ele enfatiza que as expectativas para o setor imobiliário são bastante positivas. Com a recuperação econômica e a demanda constante por moradia, espera-se um crescimento contínuo na demanda por imóveis. Para ele, o mercado imobiliário aquecido traz uma série de benefícios, tanto para investidores quanto para compradores de imóveis. Primeiramente, a valorização dos imóveis tende a ser maior, o que é ótimo para quem busca investir. Além disso, o aumento na demanda impulsiona o desenvolvimento de novas áreas e a modernização das infraestruturas, o que beneficia a economia local. Apesar das taxas de juros mais altas atualmente, a busca por imóveis de qualidade,

continua forte devido à demanda por moradia e investimentos seguros. Francisco ressalta que investir em imóveis é uma forma segura e rentável de aplicar o seu capital. Além de proporcionar um retorno financeiro através da valorização do imóvel ao longo do tempo. Essa modalidade de investimento oferece estabilidade e segurança, especialmente em comparação com outras formas de investimento que podem ser mais voláteis. Imóveis também podem gerar renda passiva através de aluguéis, diversificando ainda mais os benefícios para o investidor.

“Atualmente, regiões próximas ao centro urbano e áreas que estão recebendo novos empreendimentos são as mais promissoras. Esses locais estão atraindo investimentos devido à sua infraestrutura em expansão e ao potencial de valorização imobiliária, tornando-se opções ideais para quem busca investir ou morar em áreas emergentes. Projetos como o Lago Di Vino e o Village

Bordeaux, que aliam qualidade de vida e sustentabilidade, estão bem posicionados para atender essa demanda crescente. A tendência é que os consumidores continuem buscando imóveis que ofereçam não apenas uma moradia, mas também uma experiência completa de vida”, afirmou.

Francisco explica que a Abitte é uma empresa de urbanismo dedicada a criar espaços que combinam qualidade de vida e sustentabilidade. “Nosso diferencial está na abordagem inovadora e personalizada que adotamos em cada projeto, garantindo que cada empreendimento não só atenda às expectativas de nossos clientes, mas também contribua positivamente para a comunidade local e o meio ambiente. Exemplos disso são nossos empreendimentos em Cuiabá, como o Lago Di Vino e o Village Bordeaux, que oferecem uma combinação única de infraestrutura moderna, áreas verdes e comodidades exclusivas.”

O CEO salienta que os imóveis vendidos pela Abitte são conhecidos por sua qualidade superior e design inovador. “Nos empreendimentos Lago Di Vino e Village Bordeaux, por exemplo, oferecemos unidades com acabamentos de alta qualidade, layouts funcionais e uma infraestrutura completa que inclui áreas de lazer, segurança e espaços verdes. Nossos imóveis são projetados para proporcionar conforto, bem-estar e uma experiência de vida diferenciada.”

A orientação de Colnaghi é que, ao comprar um imóvel, é fundamental considerar fatores como localização, infraestrutura, segurança e potencial de valorização. A localização em uma área em expansão, como a de Cuiabá, pode garantir um bom retorno sobre o investimento. A qualidade da construção e as comodidades oferecidas pelo empreendimento, como áreas de lazer e serviços próximos, também são aspectos importantes. Além disso, é essencial verificar as condições de financiamento e se a compra se encaixa no seu pla-

nejamento financeiro.

“Para evitar dores de cabeça ao comprar, investir ou vender um imóvel, é essencial contar com a orientação de profissionais experientes e confiáveis. Na Abitte, oferecemos suporte completo em todas as etapas do processo, desde a escolha do imóvel até a assinatura do contrato e além. Também é importante estar bem informado sobre o mercado, as condições de financiamento e as características do imóvel. Planejar financeiramente e avaliar cuidadosamente todas as opções disponíveis garante uma experiência tranquila e bem-sucedida”, completou Francisco.

Investir em imóvel é investir em futuro

Personal Broker, Reginaldo Miranda comenta que o mercado imobiliário está cada vez mais aquecido, quando se trata de imóveis na planta. A venda aumentou principalmente em relação aos condomínios de alto luxo e alto padrão. Há também construtoras de fora chegando em Cuiabá, o que é benéfico, pois antes, sem concorrência, a construtora praticava determinado preço e o cliente tinha que pagar. “Hoje não. Já estão chegando construtoras renomadas de fora, então aqueles que estavam praticando um valor, digamos ‘abusivo’, tem que reduzir e acompanhar a concorrência. E para o cliente isso é muito bom, porque ele consegue negociar melhor, fica mais vantajoso para o cliente. Então, esse mercado aquecido tem ajudado muito os investidores.”

Miranda frisa que o mercado imobiliário nunca vai deixar de ser o melhor investimento e o mais seguro. “O que nós temos hoje e que está acelerando o mercado, são os lançamentos. Compensa, porque a taxa de correção está baixa e congelada. Compensa muito mais investir meu dinheiro no imóvel na planta, do que pegar o meu dinheiro e colocar em bolsa de valores, por exemplo.”

O personal garante que investir em



“INVESTIR EM IMÓVEIS SIGNIFICA VOCÊ INVESTIR TODO O SEU ESFORÇO, O SEU SACRIFÍCIO, OS SEUS RECURSOS EM ALGO TANGÍVEL, QUE NÃO CORRE O RISCO DE SER DE ALGUMA FORMA TIRADO DE VOCÊ”, AFIRMA MARCO PESSOZ.

imóveis é investir no futuro, investir na família. “É alavancar seu patrimônio, fazer seu dinheiro render sem risco nenhum, porque o imóvel ninguém vai tomar, ninguém vai mexer, o imóvel não vai depreciar, o imóvel não vai desvalorizar. Pelo contrário, se você cuidar, fizer a manutenção correta, seu imóvel só vai aumentando, só vai valorizando, independente do setor econômico, independente de política, independente de quem é quem é, quem é presidente, quem não é. Independente. O imóvel, desde que o mundo é mundo, foi e é considerado o melhor investimento do mundo. O imóvel hoje, aqui para nós no Brasil e Mato Grosso, só está perdendo em números de lucros e rentabilidade para o agro. O agro hoje ainda está em primeiro lugar e o imóvel está em segundo lugar. Então, investir em imóveis significa investir em solidez, segurança e tranquilidade.”

Miranda destaca os fatores que devem ser considerados na hora de comprar o imóvel. “Primeiro é avaliar o imóvel que eu busco e qual é a minha necessidade. Jamais compre pelo impulso ou compre porque um amigo comprou no condomínio X. O principal fator na hora de você comprar o imóvel é você sentar com a família, se é um casal, sentar o casal, se é um jovem solteiro, sentar com o pai e a mãe, e ver realmente qual é a necessidade. Ele está comprando para investir? É para moradia? Se é para moradia, o principal fator que precisa atender é a localização, ser de fácil acesso ao trabalho, à escola, segurança.”

Documentação é crucial, checar todas as documentações do imóvel, todas as certidões do imóvel e certidões do proprietário também, ver se esse proprietário não responde a algum processo na justiça, porque isso pode sobrecarregar sobre o imóvel e acarretar algum problema. “O imóvel está com a documentação em dias, não tem pendências, tem que analisar muito bem isso. Se é imóvel na planta, checa muito bem quem é a construtora, se é idônea, se tem

patrimônio, se tem outros imóveis que já foram entregues e se houve atraso ou não. Tem que tomar muito cuidado com essa questão de prazo de obra, a entrega, a solidez da construtora, conversar com outros clientes que já adquiriram imóveis dessa construtora.”

Miranda pondera que se o cliente vai comprar um imóvel já pronto em algum bairro, a dica é que vá ao local e converse com os vizinhos. “Vá durante o dia, vai durante a noite pra ver como que é aquele bairro ou aquele condomínio, como que é o convívio noturno daquele lugar. Converse com os vizinhos, vá no final de semana pra ver também. Tem que tomar esse cuidado”, justifica.

Para não ter “dor de cabeça”, Miranda diz que o primeiro passo é procurar um bom profissional, um bom corretor, uma boa imobiliária, procurar referências, entrar no site, na rede social. “Ter definido o que você pretende, se é para morar ou para investir. Qual a necessidade em termos de metragem, quantidade de quartos. Depois sentar com o corretor e passar a tua ideia e esse profissional vai te atender da melhor forma possível. Não esconda do corretor qual que é a tua necessidade, porque ele vai acabar te oferecendo algo que não te atende e vai gerar uma frustração já que nada vai te atender. Depois de definido, é importante checar a documentação.”

Miranda diz que é imprescindível que se faça negócio com um corretor credenciado. Os corretores têm uma carteira profissional e o cliente pode pedir ao corretor para mostrar a sua credencial. “Jamais faça negócio com porteiro, com zelador, com síndico, porque tem muita gente hoje se passando por corretor, querendo ganhar dinheiro fácil e acaba atrapalhando e gerando prejuízos financeiros para ambas as partes. Entre no site do Creci, lá tem todos os corretores de Mato Grosso que são credenciados”, ressaltou.

Mas afinal, o que é um Personal Broker? Miranda diz que é que um corretor pessoal. Essa nomenclatura

tem origem inglesa. Um personal broker tem que ter longos anos de experiência no mercado, ser discreto, sigiloso, pontual e o principal foco não é o imóvel em si, e sim o cliente. “Você lembra daquele médico da família que nós chamávamos antigamente, que vai passando de geração em geração na família? O personal broker é a mesma coisa. Ele passa de geração em geração. Eu, por exemplo, hoje 90% dos meus clientes são indicações. Já vendi para o avô, filho e neto e esses geram mais indicações. É um relacionamento de confiança e credibilidade”, confirmou Miranda. ▲



“ENTRE OS FATORES QUE DEVEM SER CONSIDERADOS NA HORA DE COMPRAR O IMÓVEL, O PRIMEIRO É AVALIAR O IMÓVEL QUE EU BUSCO E QUAL É A MINHA NECESSIDADE. JAMAIS COMPRE PELO IMPULSO”, ORIENTA REGINALDO MIRANDA.

Fortalecendo a Cultura Organizacional através do treinamento contínuo

No cenário empresarial competitivo de hoje, o endomarketing emerge como uma ferramenta estratégica indispensável para o fortalecimento da cultura organizacional e o aumento do engajamento dos colaboradores. De acordo com estudos da consultoria McKinsey & Company, empresas que investem em comunicação interna e treinamentos estruturados têm 47% mais chances de melhorar a satisfação dos colaboradores e 33% mais chances de superar a concorrência em termos de rentabilidade.

O endomarketing, ao alinhar os interesses dos funcionários com os objetivos da empresa, não só aumenta o moral e a motivação, mas também cria um ambiente de trabalho mais coeso e produtivo.

A prática de treinamentos contínuos é um pilar fundamental do endomarketing. Empresas como a Google e a Zappos são exemplos notáveis de como o investimento em desenvolvimento de pessoas pode ser transformador.

A Google, por exemplo, é conhecida por seus programas de treinamento que vão além das habilidades técnicas, abrangendo também o desenvolvimento pessoal e a compreensão dos valores da empresa. Esse investimento não apenas aprimora as habilidades dos colaboradores, mas também reforça o entendimento e a adesão à cultura organizacional. Como resultado, a Google mantém uma força de trabalho altamente engajada e inovadora, essencial para sua liderança no mercado tecnológico.

Além disso, o envolvimento dos funcionários com a cultura organizacional é crucial para criar um senso de pertencimento e lealdade. A Zappos, por sua vez, é frequentemente citada como um case de sucesso em endomarketing.

A empresa investe significativamente em treinamentos que reforçam sua cultura única, focada em proporcionar um atendimento ao cliente excepcional. Todos os novos funcionários passam por um extenso processo de imersão na cultura da empresa, e a Zappos oferece até mesmo um incentivo financeiro para aqueles que decidem sair durante o treinamento, garantindo que apenas os verdadeiramente comprometidos permaneçam. Essa prática assegura que a equipe esteja profundamente alinhada com os valores da empresa, resultando em alta retenção de talentos e um ambiente de trabalho positivo.

Empresas que implementam estratégias de endomarketing eficazes, como o investimento em treinamentos e o fortalecimento da cultura organizacional, não apenas aumentam a retenção de talentos, mas também constroem uma força de trabalho dedicada e alinhada com seus objetivos estratégicos.

Assim, cultivam uma vantagem competitiva sustentável e um ambiente de trabalho que promove a inovação e a colaboração. O endomarketing, portanto, é mais do que uma ferramenta de retenção; é um elemento-chave para o sucesso empresarial a longo prazo. ▀



***Roger Perisson, é profissional de marketing com 18 anos de experiência**

FISCALIZAR

É o que
a gente
faz.



Fiscalizar é conferir, verificar cada detalhe, ver se tudo está sendo feito do jeito certo.

Como o seu veículo, o estado precisa rodar bem.

Por isso, os parlamentares fiscalizam a aplicação dos recursos públicos, o dinheiro que é de todos, em programas, projetos, obras, ações e serviços, para saber se os resultados estão chegando até você e, assim, Mato Grosso seguir sempre em frente, indo cada vez mais longe.



Acesse os canais de comunicação para conhecer e participar do trabalho da ALMT.



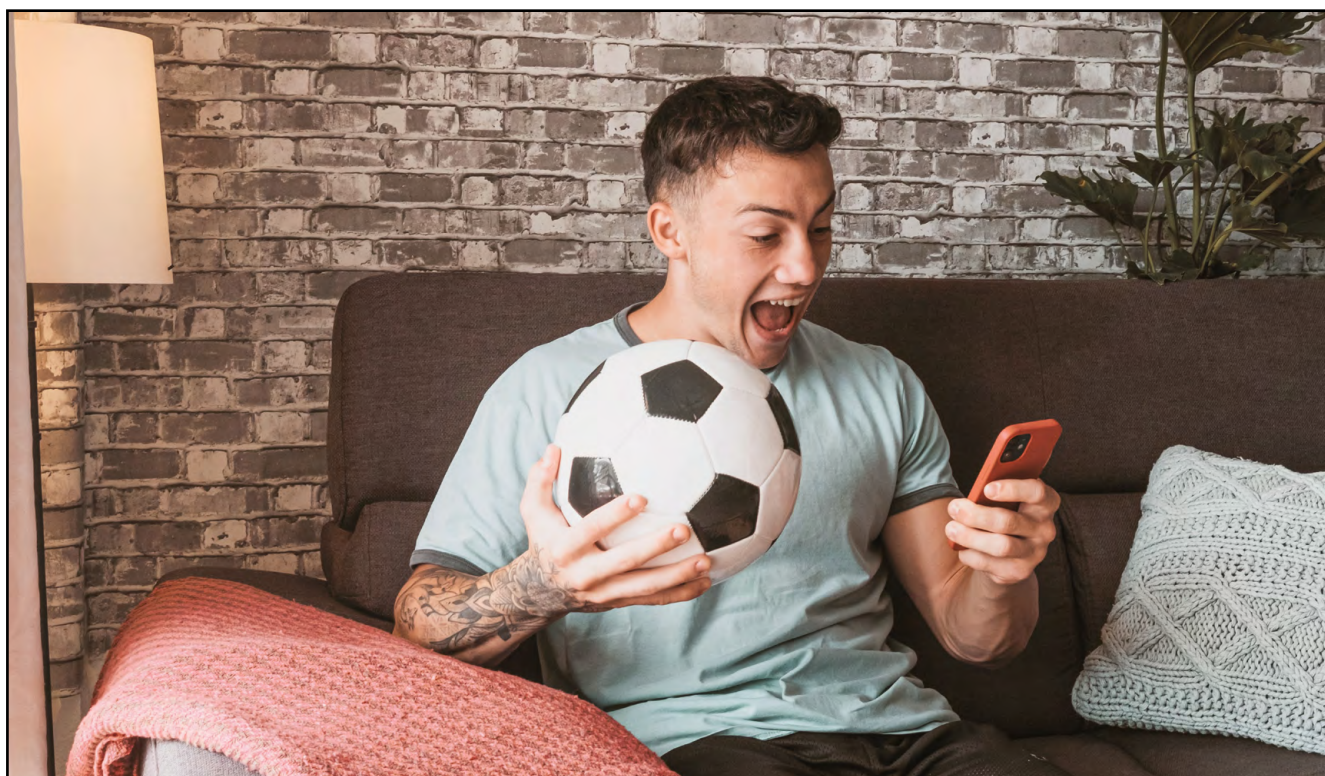
Perto de você para a mudança acontecer.



ALMT
Assembleia Legislativa

Vícios em jogos online e de azar: quando a diversão se torna um problema

Os impactos dos jogos vão além do aspecto financeiro. É uma preocupação séria, podendo levar a consequências psicológicas e emocionais significativas



ALINE ALMEIDA

Conforme o Ministério da Saúde, o número de atendimentos psicológicos realizados para pessoas com dependência em jogos de azar nos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e na APS (Atenção Primária à Saúde) saltou de 108 para 1.290 no período entre 2018 e 2023. O índice representa aumento de 1.094% nos atendimentos, que somados chegam a 2.780 registros, média de 463 acompanhamentos anuais. Em Mato Grosso, somente no ano passado, na rede pública, 16 pessoas procuraram ajuda por conta de vícios em jogos de azar.

O Ministério da Saúde informou que a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) oferece atendimento para pessoas com problemas relacionados ao jogo. Além disso, o Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (DESMAD) articula com o Ministério da Fazenda a participação no Grupo de Trabalho sobre Transtorno do Jogo Patológico. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é constituída por um conjunto integrado e articulado de diferentes pontos de atenção para atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes uso

prejudicial de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado. O usuário “recebe assistência multiprofissional e cuidado terapêutico conforme a situação de cada pessoa”. Em situações mais complexas, também há possibilidade de acolhimento noturno e/ou cuidado contínuo.

O número de plataformas online de apostas usando famosos, prometendo retorno de dinheiro rápido, tem aumentado assustadoramente. Assim como a quantidade de pessoas apostando, mui-

tas relatando prejuízos.

Psicóloga Larissa Shlessarenko Ribeiro explica que os impactos dos jogos vão além do aspecto financeiro e é uma preocupação séria, podendo levar a consequências psicológicas e emocionais significativas. Com a popularidade crescente dos jogos online (o fácil acesso aos jogos 24 horas por dia), o aumento dos casos de vício tem provocado uma grande busca por tratamentos. As proporções de procura por esses cuidados estão significativamente aumentando devido a alguns fatores: a grande divulgação sobre esse assunto, isto é, o entendimento/esclarecimento está cada vez maior sobre esse possível vício. O aumento do número de jogadores virtuais já conscientizados, sejam por si mesmos ou pela família; a acessibilidade aos serviços de tratamento de saúde mental, dependendo da região que a pessoa reside, reflete diretamente na maior ou menor busca por ajuda.

A psicóloga enfatiza que as pessoas jogam por várias razões. O vício pode começar de maneira simples, inclusive por curiosidade sobre como esses jogos funcionam.

“As pessoas são levadas a procurar os jogos por diversos motivos, como o gosto por apostas e emoções intensas, tentativa de afastar o tédio, necessidade de afastar emoções negativas, onde utilizam os jogos como uma forma de escapar de problemas pessoais ou profissionais, buscando um momento de desconexão com a realidade – distração e muitas vezes para resolver problemas financeiros. A atração pelo risco e a possibilidade de ganhar grandes somas de dinheiro são inegáveis, sendo então motivo para muitas pessoas buscarem nos jogos uma forma de entretenimento e emoção, a adrenalina de ganhar ou perder, na esperança de obter lucros significativos de forma rápida e fácil, devido a necessidades econômicas. Procuram cassinos, corridas de cavalos ou na privacidade de suas casas com jogos online. Para algumas pessoas, os jogos são uma atividade social, realizada com amigos ou em grupos.”
Larissa enfatiza que, enquanto para

alguns as apostas podem ser uma forma de entretenimento ocasional, para outros pode se tornar um problema sério. “A complexidade da mente humana, suas reações e comportamentos, especialmente em situações de risco e recompensa, como nos jogos de apostas, são grandes. Muitos estudos têm sido realizados para se buscar entender os vícios humanos, já que as pessoas podem desenvolvê-los em qualquer coisa que cause uma sensação de bem-estar e satisfaça a sua necessidade por recompensas”, destaca. A especialista afirma que os jogos são viciantes justamente porque podem despertar prazer, adrenalina e, quando se ganha, alívio e sensação de vitória, fazendo com que as pessoas associem o ato de apostar a algo inteiramente positivo e busquem mais oportunidades para jogar. Por outro lado, quando o indivíduo perde, fica tentado a jogar mais algumas rodadas para mudar a própria sorte. “A compulsão por apostas evolui gradativamente a cada nova jogada, a pessoa compulsiva desenvolve um apego maior e começa a investir mais de seus recursos nos jogos, dessa maneira, ela pode rapidamente se endividar e se envolver em outras sérias dificuldades.”

A psicóloga salienta que, enquanto jogam, as pessoas podem momentaneamente se esquecer de seus problemas e aliviar o estresse. Elas se sentem grandiosas quando ganham e, quando perdem, querem fazer reparações e apostar até ganharem outra vez. Essa combinação incentiva as pessoas a jogar cada vez mais, principalmente quando estão passando por um período ruim em suas vidas, sendo assim, os vícios em jogos têm uma relação direta com o psicológico. “Embora nem todo mundo desenvolva o vício em jogos, é preciso ter cautela ao jogá-los, devido às suas características viciantes. O vício em jogos é considerado um transtorno pelo CID (Classificação Internacional de Doenças) devido à sua capacidade de causar prejuízos à saúde mental e física, afetando a qualidade de vida, das pessoas.”
Larissa confirma que o que torna os vícios tão problemáticos é o impacto negativo que possuem na vida diária das pessoas. Quando praticado mo-

deradamente, um hábito que possui potencial para se transformar em um vício não apresenta riscos, como por exemplo, comer, fazer compras ou jogar. Os problemas começam a surgir quando a pessoa compulsiva percebe uma queda na sua qualidade de vida, quando o trabalho, o estudo, os relacionamentos, a autoestima, a vida financeira sofre o impacto do vício. O mesmo acontece com a saúde mental e física, quando a pessoa pode se perceber deprimida e exausta. “A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o vício em jogos como um transtorno mental que pode levar a comportamentos compulsivos, perda de controle sobre o jogo e consequências adversas na vida pessoal, profissional e social. Jogadores compulsivos frequentemente podem vivenciar problemas psicológicos sérios, como ansiedade, depressão, culpa, vergonha e



“DEVEMOS TOMAR CUIDADO AO ESTIGMATIZAR JOGOS COMO O PROBLEMA DA QUESTÃO. O VÍCIO DIRECIONADO A JOGOS PODE TER UMA ORIGEM DE SOFRIMENTO E INSEGURANÇAS PESSOAIS, QUE POR SUA VEZ O MESMO PODE ‘PREENCHER’ DE FORMA SAUDÁVEL EM SEU DIA A DIA OU SE TORNAR ADOECEDOR, COMO FUGA DE REALIDADE”, AFIRMA FERNANDA VASCONCELOS.

baixa autoestima e até mesmo tentativas de suicídio”, diz.

Além disso, Larissa explica que pode afetar negativamente relacionamentos, podendo levar a conflitos familiares devido ao comportamento compulsivo e à priorização do jogo sobre outras responsabilidades, causando rupturas nos elos pessoais e familiares, isolamento social e problemas financeiros graves. Podem gerar dificuldades legais e profissionais, pois a busca desesperada por dinheiro para jogar pode levar a comportamentos errados, como fraudes e roubo, além de impactar negativamente a carreira e a reputação profissional. “É importante que os indivíduos reconheçam os riscos associados ao jogo (o que nem sempre é perceptível por quem se viciou) e busquem ajuda se sentirem que o mesmo está se tornando um problema.”

Entre os sintomas do vício em jogos estão:

- Não admitir o vício;
 - Impulsividade;
 - Omitir e/ou mentir para as pessoas sobre não estar apostando;
 - Esconder prejuízos significativos;
 - Perdas de interesse em outras atividades, desde hobbies até atividades do dia a dia;
 - Evitar compromissos, eventos sociais ou até trabalhos para poder apostar ou por vergonha;
 - Apostar cada vez mais altos valores para tentar recuperar dinheiro perdido ou para ganhar mais dinheiro;
 - Apostar/penhorar reservas financeiras ou objetos;
 - Pensamentos que atormentam o dia todo sobre “ter que apostar”;
 - Chegar a cometer crimes para manter o vício ou pagar dívidas;
 - Gastar tudo o que ganha em jogos com compras ou em outras apostas.
- Esses sintomas são desenvolvidos aos poucos e, como a pessoa viciada esconde a gravidade do problema dos demais, eles podem ser notados somente quando ela já acumula muitas dívidas.

Tratamento

A psicóloga Larissa Shlessarenko diz que a prevenção é fundamental para aqueles que ainda não desenvolveram o vício. O importante é ter claro que, se tiver que jogar, deverá ser uma prática responsável, com limites claros de tempo e dinheiro gasto e estar atento aos sinais precoces de comportamento compulsivo. O processo para descontruir o vício e desenvolver hábitos mais saudáveis é longo e costuma despertar muitas emoções negativas. Com a proliferação dos jogos online, tem havido um aumento na procura por tratamentos para o vício em jogos. Para aqueles que estão lutando contra o vício em apostas, algumas orientações importantes como desenvolver o autoconhecimento, ou seja, se perceber a ponto de reconhecer que há um problema, se faz importante. É também necessário ser gentil consigo mesmo, desenvolver a autocompaixão e entender que o vício em jogos não define quem a pessoa é, mas sim uma condição que pode ser tratada, portanto:

- Admitir que existe um problema é o primeiro passo para buscar ajuda;
- Consultar um psicólogo, psiquiatra ou terapeuta especializado em vícios pode proporcionar o suporte necessário para iniciar o processo de recuperação;
- Envolver amigos e familiares no processo de tratamento pode fornecer um sistema de apoio durante os momentos difíceis;
- Implementar limites rigorosos em relação ao acesso e tempo gasto nesses jogos pode ajudar a controlar impulsos e reduzir o risco de recaída;

O vício em jogos é reconhecido como um transtorno mental e pode ser tratado, com:

- Psicoterapia - A terapia cognitiva-comportamental e a terapia behaviorista são consideradas as abordagens mais adequadas para o tratamento de comportamentos compulsivos, entre outros;
- Tratamento farmacológico - Avaliação médica é muito importante e em alguns casos, medicamentos podem

ser prescritos para tratar sintomas de ansiedade, depressão ou impulsividade associados ao vício em jogos;

- Grupos de apoio - Algumas pessoas respondem positivamente aos grupos de apoio que oferecem suporte emocional, como por exemplo, Jogadores Anônimos. É um espaço para se compartilhar experiências e estratégias para lidar com o vício;
- Clínicas de reabilitação - Existem casos em que se recomenda a internação em uma clínica de reabilitação, onde as pessoas podem permanecer em um ambiente distante de gatilhos que despertam a vontade de jogar. Nesse período, a pessoa dependente passa por um processo de “desintoxicação psicológica” em que recebe o auxílio de múltiplos profissionais. O atendimento é composto por atendimento médico e psicológico, grupos de apoio e programas de atividades diversas.

O apoio familiar é essencial para o tratamento do indivíduo com compulsão por jogos, sendo que os entes queridos podem demonstrar apoio da seguinte maneira:

- Cortar acesso aos jogos, sejam físicos ou online, evitando gatilhos, (identificar e evitar situações, ambientes ou atividades que desencadeiam o impulso de jogar) pode ajudar a manter o controle sobre o vício;
- Participar de atividades estimulantes, como atividades físicas e hobbies, com a pessoa compulsiva;
- Ouvir sem fazer julgamentos;
- Não gratificar comportamentos que intensificam o vício;
- Evitar repreensões agressivas, mas deixar claro e reforçar os comportamentos que são adequados (positivos);
- Ajudar a pessoa compulsiva a planejar a sua vida financeira para quitar as dívidas;
- A família pode emprestar dinheiro a pessoa endividada, mas fazer isso ocasionalmente, pois o ideal é incentiva-la a solucionar o seu problema por conta própria e
- Acompanhar a pessoa aos tratamentos.

“A terapia em família também pode

ser útil, uma vez que compulsões geralmente afetam a dinâmica familiar. Em casos em que a pessoa viciada em jogos faz uso dos recursos financeiros da família para manter o vício, por exemplo, o acompanhamento com um psicólogo pode ajudar todos a desenvolverem estratégias para lidar com a situação. Mesmo com o tratamento e apoio de pessoas queridas, o indivíduo compulsivo pode voltar a apostar ou frequentar ambientes que facilitam a jogatina. Essa oscilação de conduta e vontades é comum e deve ser tratada com cuidado. Amigos e familiares queridos, além de terem paciência, podem incentivar o indivíduo com o vício a buscar atendimento especializado para evitar o prolongamento da recaída.

Em resumo, enfrentar o vício em jogos requer compromisso, suporte e tratamento, pois com ajuda adequada, é possível superar esse desafio e recuperar o controle sobre a vida”, destaca a psicóloga.

Larissa reforça que a prevenção é sempre o melhor a se fazer. Então, se for jogar, o importante é praticar o jogo de forma responsável, estabelecendo limites claros de tempo e dinheiro gasto e estar atento aos sinais precoces de comportamento compulsivo. “Não hesite em procurar ajuda profissional. Psicólogos, psiquiatras e terapeutas especializados em vícios têm as ferramentas necessárias para ajudar quem precisa a entender as raízes do seu comportamento compulsivo e a desenvolver estratégias para superá-lo. É importante trabalhar na modificação de comportamentos relacionados ao jogo. Isso pode incluir evitar ambientes ou situações que o incentivem, como casas de jogos ou sites de apostas online.”

Se o jogo resultou em problemas financeiros significativos, é preciso considerar a assistência de um profissional financeiro para criar um plano para pagar dívidas e gerenciar as finanças de forma saudável. Encontrar atividades positivas que proporcionem prazer e satisfação pode ajudar a preencher o tempo e reduzir o desejo de jogar. Praticar hobbies; esportes; fortalecer a religiosidade; terapia as-

sistida por animais; atividades criativas entre outras, podem ser maneiras eficazes de ocupar a mente, o tempo. “Lembre-se de que a recuperação do vício em jogos pode ser um processo desafiador, que requer compromisso, persistência, apoio, tratamento adequado com abordagens que incluam cuidados com a saúde mental, física e espiritual, pois com essas medidas, é possível iniciar um caminho rumo ao restabelecimento de uma vida mais equilibrada e satisfatória livre do vício”, completou.

Inúmeros prejuízos

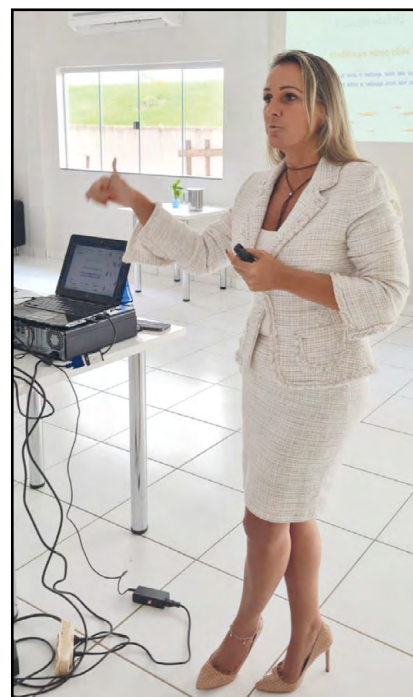
Fernanda Caloi Vasconcelos, psicóloga, responsável da coordenadoria técnica de saúde mental do município de Cuiabá, diz que pode haver diferentes origens que levam aos vícios em jogos de azar. Tem que levar em conta as questões socioeconômicas da sociedade brasileira, a desigualdade social, bem como condições de trabalho adoecedoras. “Os jogos online de apostas podem entrar nessa questão inicialmente como uma saída, tendo em vista acesso facilitado a esses canais. Porém, também tem o cunho adoecedor de uma pré-disposição para vícios em jogos e apostas. Cada pessoa vai ter sua origem e a raiz do problema que permeia essa escolha.”

A psicóloga diz que o jogador “patológico” se encaixaria na pessoa que se torna compulsiva, ou seja, sem controle sobre os impulsos para jogar, causando prejuízos emocionais, sociais e biológicos. “Devemos tomar cuidado ao estigmatizar jogos como problema da questão. O vício direcionado a jogos pode ter uma origem de sofrimento e inseguranças pessoais, que por sua vez o mesmo pode ‘preencher’ de forma saudável em seu dia a dia ou tornar adoecedor como uma fuga de realidade.”

Fernanda frisa que existe um nome utilizado quando se identifica o vício em jogos, mais conhecido como “Ludopatia”. “É recomendada a busca por um tratamento com psicólogo, que irá avaliar e orientar, dentro das necessidades da pessoa, a entender o problema, bem como adotar estratégias de

cuidados. Se necessário, esse profissional também pode encaminhar para outros especialistas.”

A psicóloga ressalta que é muito importante para a pessoa que se encontra nessa situação ou familiares e amigos, analisem os prejuízos perguntando-se: “Está atrapalhando minhas relações pessoais?”, “Está afetando meu trabalho?”, “Estou financeiramente prejudicado?”, “Minha saúde física está sendo afetada?”. Se alguma dessas questões levantar alerta, é importante buscar a ajuda de um profissional da saúde. ▲



“ENQUANTO JOGAM, AS PESSOAS PODEM MOMENTANEAMENTE SE ESQUECER DE SEUS PROBLEMAS E ALIVIAR O ESTRESSE. ELAS SE SENTEM GRANDIOSAS QUANDO GANHAM E, QUANDO PERDEM, QUEREM FAZER REPARAÇÕES E APOSTAR ATÉ GANHAREM OUTRA VEZ. ESSA COMBINAÇÃO INCENTIVA AS PESSOAS A JOGAR CADA VEZ MAIS, PRINCIPALMENTE QUANDO ESTÃO PASSANDO POR UM PERÍODO RUIM EM SUAS VIDAS. SENDO ASSIM, OS VÍCIOS EM JOGOS TÊM UMA RELAÇÃO DIRETA COM O PSICOLÓGICO”, DIZ LARISSA SHLESSARENKO.

Nova chance de vida: Mato Grosso realizou sete captações de órgãos

As doações beneficiaram 17 pacientes de Mato Grosso, São Paulo, Pernambuco, do Acre, Paraná e Distrito Federal



 **ALINE ALMEIDA**

A Central Estadual de Transplantes da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) realizou, de janeiro a julho deste ano, 10 captações de órgãos. O número já supera todo o ano de 2023, quando Mato Grosso realizou o total de sete captações. Nestes sete meses, as doações beneficiaram 17 pacientes de Mato Grosso, São Paulo, Pernambuco, do Acre, Paraná e Distrito Federal. A Central Estadual de Transplante ainda mediu a captação de 253 córneas para doação. Desse total, 184 foram captadas com apoio do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) da SES. O transplante

proporcionou qualidade de vida a 219 pacientes do Estado, que agora conseguem enxergar melhor.

Neste ano, as últimas captações foram registradas nos dias 20 e 21 de julho. Foram dois processos de captação de órgãos no Hospital Santa Rosa, em Cuiabá. Com a solidariedade da família de dois doadores, cinco pacientes de três outros estados ganharam novas chances de vida.

A primeira captação foi realizada com o apoio de equipes do Distrito Federal. O procedimento possibilitou a doação de dois rins, que irão beneficiar dois pacientes do Rio Grande do Sul. A segunda captação foi rea-

lizada com o apoio de equipes do Paraná. A captação permitiu a doação de um fígado e dois rins, que irão beneficiar mais três pacientes do Paraná, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul.

A ação foi coordenada pelas equipes de Mato Grosso e a logística para a execução do procedimento teve o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB). O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, destacou que o empenho das equipes envolvidas foi fundamental para a realização das duas captações em um curto espaço de tempo. "Recentemente, Mato Grosso efetivou duas captações de órgãos em um só dia e, desta vez, foram duas captações

em um curto período de tempo. Isso só é possível graças à competência dos profissionais envolvidos. Vemos a importância e a grandeza do Sistema Único de Saúde (SUS) no processo de doação e parabenizo todas as equipes envolvidas nesta força-tarefa para salvar vidas”, destacou o gestor.

A secretária adjunta de Regulação da SES, Fabiana Bardi, enalteceu o trabalho ágil da Central Estadual de Transplantes e parabenizou as famílias pelo nobre gesto de doação de órgãos. “É preciso reforçar que somos muito gratos pela receptividade das famílias que, em um momento difícil, escolhem doar órgãos e salvar vidas. As equipes da Central Estadual de Transplantes trabalham incansavelmente para a conscientização e o diálogo no processo de doação de órgãos, na medida em que investem na criação das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes dentro dos hospitais públicos e privados do Estado”, avaliou.

A SES investe na reestruturação da Central Estadual de Transplantes com a ampliação da equipe, implantação da comissão intra-hospitalar e capacitação dos profissionais médicos dos hospitais públicos e privados. Essas ações visam a ampliação do número de captações de órgãos no Estado. Em Mato Grosso são realizados os transplantes de córneas e tecidos. Os pacientes que precisam de transplante de outros órgãos são encaminhados pelo serviço de Tratamento Fora Domicílio para serem transplantados em outros estados; os gastos com locomoção e a ajuda de custo para estadia e alimentação do paciente e acompanhante são pagos pela SES-MT. O serviço de transplante de rim em Mato Grosso passa por uma reestruturação das unidades de referência. No momento, o Governo está em tratativas para retomar integralmente os serviços. A coordenadora da Central Estadu-



al de Transplante, Anita Ricarda da Silva, agradeceu as famílias doadoras. “Já realizamos 10 captações em 2024 e agradecemos o empenho de todos os envolvidos nesta força-tarefa para salvar vidas. Às famílias doadoras, nossos mais profundos sentimentos de gratidão e respeito. Por meio desse nobre gesto, pessoas de outros estados poderão ter uma nova condição de vida”, concluiu.

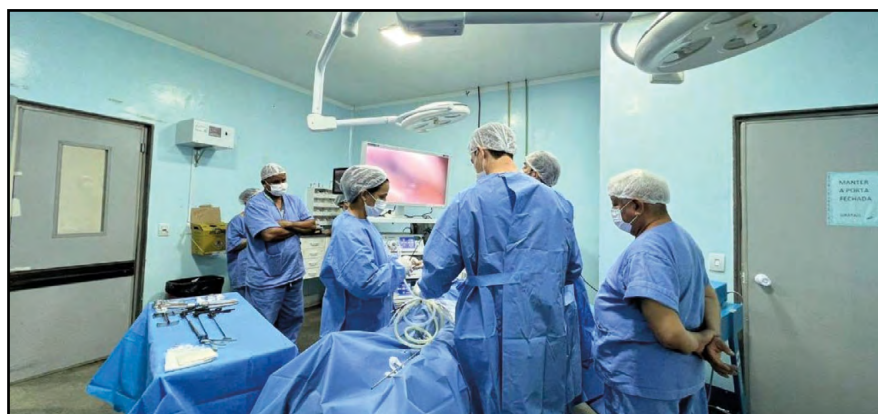
Como ser doador

Para ser um doador, basta conversar com sua família sobre o seu desejo. No Brasil, a doação de órgãos só será feita após a autorização familiar. Há dois tipos de doadores: o primeiro é o doador vivo. Pode ser qualquer pessoa que concorde com a doação, desde que não prejudique a sua própria saúde. O doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da medula óssea ou parte do pulmão. Pela lei, parentes até o quarto grau e cônjuges podem ser doadores. Não parentes, só serão doadores com autorização judicial.

O segundo tipo é o doador falecido. São pacientes com diagnóstico de

morte encefálica, geralmente vítimas de catástrofes cerebrais, como traumatismo craniano ou AVC (derrame cerebral). Os órgãos doados vão para pacientes que necessitam de um transplante e estão aguardando em lista única, definida pela Central de Transplantes da Secretaria de Saúde de cada estado, e controlada pelo Sistema Nacional de Transplantes.

O Sistema Único de Saúde - SUS, tem o maior programa público de transplante do mundo, no qual cerca de 87% dos transplantes de órgãos são feitos com recursos públicos, permitindo que cada vez mais pessoas tenham uma vida melhor. O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto. O diagnóstico de morte encefálica é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina. Dois médicos diferentes examinam o paciente, sempre com a comprovação de um exame complementar, que é interpretado por um terceiro médico. ▴



Abitte Urbanismo destina parte das vendas do Village Bordeaux a instituições beneficentes de Cuiabá

Foram beneficiadas a Associação dos Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso (AACC-MT), o Abrigo Bom Jesus e o Asilo Santa Rita de Cássia



Entrega dos cheques simbólicos para cada representante das instituições beneficiadas, com os valores que foram pagos a cada uma delas.

Três instituições beneficentes de Cuiabá foram contempladas com a destinação de parte das vendas da Abitte Urbanismo. A empresa doou 0,5% das vendas dos lotes do Condomínio Village Bordeaux para instituições que espalham esperança em Cuiabá: a Associação dos Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso (AACC-MT), o Abrigo Bom Jesus e o Asilo Santa Rita de Cássia. A ação surgiu através de uma parceria da Abitte com a Amper, que decidiu reverter 0,5% das vendas dos lotes do Condomínio Village Bordeaux, localizado no bairro Vinhedos Oliveiras, para as três instituições de Cuiabá.

Essa contribuição foi dividida entre a Abitte Urbanismo, que doou 0,3%, e a Amper, que adicionou mais 0,2%. A ação, segundo as parceiras, reforça tanto a responsabilidade social das empresas envolvidas, como também a importância de apoiar instituições

que desempenham papéis cruciais na comunidade local. “A iniciativa de doação de vendas do Condomínio Village Bordeaux demonstra como a Abitte Urbanismo e a Amper estão comprometidas em criar um impacto positivo na comunidade de Cuiabá. As doações para a AACC-MT, Abrigo Bom Jesus e Asilo Santa Rita de Cássia são apenas exemplos de como ações concretas podem transformar vidas e melhorar a sociedade como um todo”, confirmou a Abitte. As parceiras ressaltaram que, além do impacto direto nas instituições beneficiadas, essas ações sociais também têm um efeito cascata positivo na comunidade em geral. Ao apoiar essas instituições, a Abitte Urbanismo e a Amper estão ajudando a fortalecer a rede de apoio social em Cuiabá, garantindo que mais pessoas tenham acesso aos recursos e serviços de que precisam. “Para aqueles que se sentem

inspirados por essa ação social, há muitas maneiras de contribuir. Seja através de doações, voluntariado ou simplesmente compartilhando essa história para aumentar a conscientização, cada pequeno gesto conta. Além disso, as empresas e indivíduos interessados em colaborar com essas instituições podem entrar em contato diretamente com cada uma delas para oferecer seu apoio. Ao trabalhar juntos, podemos continuar a construir um futuro melhor para todos, onde a solidariedade e a responsabilidade social são os pilares de uma sociedade mais justa e próspera.”

A ação social no Condomínio Village Bordeaux é apenas o começo. A Abitte Urbanismo já anunciou que o novo empreendimento, Lago Di Vino, também seguirá essa tradição de solidariedade. Duas instituições foram escolhidas para receber apoio: o Programa Siminina da Prefeitura

de Cuiabá e o Instituto Desportivo da Criança (IDC). Embora os detalhes sobre a porcentagem ou valor das doações ainda não tenham sido definidos, o apoio aos projetos foi confirmado.

Instituições já beneficiadas

Associação dos Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso (AACC-MT) - A AACC-MT é uma instituição essencial em Cuiabá, oferecendo suporte integral para crianças e adolescentes diagnosticados com câncer. A doação permitirá a continuidade de serviços vitais, incluindo tratamentos médicos, apoio psicológico e assistência social. Esse suporte vai ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias durante períodos extremamente desafiadores. A instituição também realiza campanhas de conscientização sobre o câncer infantil e a importância do diagnóstico precoce, além de promover eventos para angariar fundos e envolver a comunidade nas suas causas.

A AACC-MT representa um refúgio de esperança e amor para muitas famílias. Imagine o coração de uma mãe aliviado ao saber que seu filho terá acesso aos melhores cuidados possíveis, ou o sorriso de uma criança ao receber um brinquedo durante o tratamento. Cada gesto, cada atendimento é permeado de carinho e dedicação, tornando a luta contra o câncer um pouco mais leve. O apoio contínuo não só trata a doença, mas também nutre o espírito e a coragem dessas crianças guerreiras e suas famílias.

Abrigo Bom Jesus - O Abrigo Bom Jesus presta assistência a idosos em situação de vulnerabilidade. A contribuição ajudará a melhorar as condições de vida dos residentes, proporcionando cuidados de saúde adequados, alimentação e um ambiente seguro e acolhedor. A qualidade dos serviços oferecidos é fundamental para garantir dignidade e conforto aos idosos atendidos.

A instituição também promove atividades recreativas e de socialização, visando combater a solidão e incentivar a interação entre os residentes, melhorando seu bem-estar emocional e físico.

O Abrigo Bom Jesus é um lar de



Entrega da placa de homenagem ao representante da instituição Fundação Abrigo do Bom Jesus



Entrega da placa de homenagem à representante da instituição Asilo Santa Rita

amor e cuidado para muitos idosos que, muitas vezes, foram esquecidos pela sociedade. Cada residente é tratado com o respeito e a dignidade que merecem, em um ambiente que promove não apenas o bem-estar físico, mas também emocional. Este é um lugar onde histórias são compartilhadas, risos são ouvidos e novas amizades são formadas. As doações ajudam a manter viva a chama da esperança e a certeza de que esses idosos são valiosos e amados.

Asilo Santa Rita de Cássia - O Asilo Santa Rita de Cássia é uma associação filantrópica sem fins lucrativos situada em Cuiabá. Esta instituição é mantida exclusivamente por doações voluntárias e tem uma história rica de 129 anos, inicialmente dedi-

cada a atender meninas carentes. Com a doação recebida, o asilo poderá continuar seus projetos, que visam modernizar suas instalações e oferecer um ambiente seguro e acolhedor para meninas de 6 a 12 anos em estado de vulnerabilidade.

A instituição é mais que um abrigo; é um lugar de novos começos e sonhos renovados. Imagine um espaço onde meninas vulneráveis encontram segurança, amor, educação e uma oportunidade de construir um futuro melhor. Cada doação é um tijolinho a mais na construção de um mundo onde essas meninas podem crescer com dignidade e esperança. O carinho e a dedicação da equipe do asilo são palpáveis em cada gesto, cada sorriso, cada avanço na vida dessas jovens. ▲

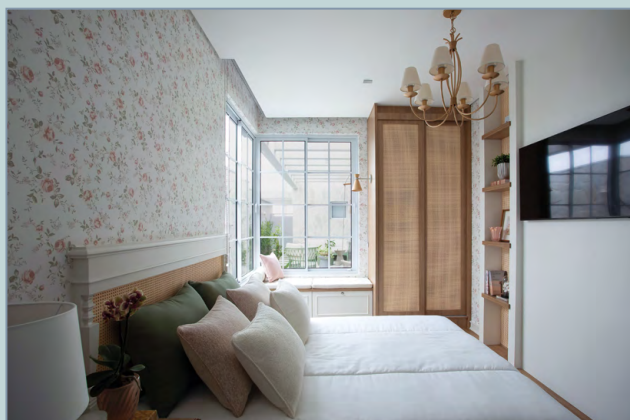
Famílias têm investido em cantinho especial para curtir e relaxar

Os espaços podem ser utilizados para o descanso ou para o entretenimento da família e dos amigos



 **ALINE ALMEIDA**

Quem nunca desejou ter para onde correr nos fins de semana, chegar a um lugar tranquilo e dar uma pausa na correria diária? Esse é o sonho de muitas pessoas! Neste contexto, os imóveis de veraneio têm se tornado uma ótima opção tanto para feriados prolongados, quanto para as férias em família. Cada vez mais as pessoas es-





tão investindo na aquisição desses espaços. O imóvel de veraneio tem a finalidade de lazer e pode ser uma casa, um apartamento ou uma propriedade rural. Normalmente, está localizada longe das grandes cidades e da correria do dia-a-dia. Pode ser utilizada para o descanso ou para o entretenimento da família e dos amigos. E também é considerada uma maneira positiva de pensar na melhor qualidade de vida. Afinal, a correria do dia-a-dia e o estresse urbano podem influenciar na saúde física e mental.

O empresário Fernando Perez lembra que, no passado, houve uma migração das pessoas da parte de

campo para a cidade em busca de melhores condições de vida. Mas atualmente, tem ocorrido o movimento inverso. As pessoas estão investindo em casas de final de semana, em especial para valorização deste tempo em família e amigos, saindo da rotina diária. A procura pelo silêncio, pela qualidade de vida e por se desprender do habitual, torna um momento de lazer e “purificação”. “A busca por imóveis deste perfil, pelas casas de veraneio, está pujante, em crescimento. As pessoas estão investindo muito nas casas de final de semana, que abrigam toda a família em contato com a natureza.” Arquiteta Luciana Duarte conta so-

bre um projeto perfil veraneio que vem desenvolvendo para uma cliente, cujo sonho do pai dela era morar em Chapada dos Guimarães. Num terreno de 300 m², onde a proposta era desenvolver uma casa térrea, sem garagem coberta. “A cliente me procurou dizendo que queria uma casa ‘com cara de vó’, uma casa com memória afetiva, uma casa onde ela realmente pudesse passar momentos importantes ali, memórias com a família dela, com os amigos dela, porque ela apreciava muito isso”, disse.

Luciana frisa que, com as informações da cliente, foi possível projetar um espaço que trouxesse esse perfil veraneio. “Ela ama casa com aconchego, casa com ternura, com essa cara realmente mais classiquinha, mais acolhedora, mais interiorana, ama coisas naturais, é uma pessoa que viaja muito, uma pessoa que ama a natureza, então ela vive em cachoeira, vive fazendo acampamentos, ela realmente ama isso e ela queria trazer tudo isso para a casa dela. Então a gente fez essa leitura da cliente e chegamos nesse resultado final”, completou a arquiteta. ▲



Você vai sentir a conquista
e a satisfação de quem **VIVE**
EM UM SÃO BENEDITO

41 ANOS DE SOLIDEZ

CHEGARAM A SINOP



SÃO BENEDITO
(66) 3029-1029

[saobeneditocuiaba](#)
[saobeneditocuiaba](#)
[saobenedito.com.br](#)

[gruposobenedito](#)
[saobeneditocba](#)

★ FESTIVAL ★

INTERLAGOS | 2024

Um Evento Imperdível para Apaixonados por Automóveis

Interlagos Recebe o Maior Evento de Experiência Motor do Mundo

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA ÚNICA



O Festival Interlagos é o destino dos sonhos para amantes de automóveis e adrenalina. Desde sua estreia em 2019, o evento evoluiu, incluindo carros em 2022, e oferece uma imersão completa em experiências automobilísticas na lendária pista de Interlagos.

Atrações para Todos os Gostos

Os visitantes podem participar do maior test drive do mundo, explorar pistas exclusivas como

a Off-Road e a de Habilidade, e passear pelo maior salão de exposições da América Latina, com lançamentos das principais montadoras e diversas ativações emocionantes. O evento ainda conta com shows e atrações imperdíveis, garantindo diversão para todas as idades.

Um Festival Único e Inesquecível

O Festival Interlagos promete realizar todos os sonhos dos entusiastas de carros, com uma

VOCÊ NA DIREÇÃO

DE UM UNIVERSO DE
ATRAÇÕES ÚNICAS



combinação única de velocidade, inovação e entretenimento. Venha viver seus sonhos e sentir a energia do maior evento de experiência motor do mundo.

O festival, que começou em 2019 com foco em motos, expandiu suas atrações para incluir automóveis desde 2022, consolidando-se como um dos maiores eventos do setor na América Latina. Os participantes poderão desfrutar de

um imersivo salão de exposições, onde as principais montadoras apresentarão seus lançamentos mais recentes, além de diversas ativações e surpresas.

Com uma proposta de adrenalina e diversão para todas as idades, o Festival Interlagos promete ser um marco na experiência automobilística, reunindo apaixonados por velocidade em um ambiente vibrante e dinâmico. Prepare-se para viver seus sonhos em Interlagos!

✓ **SEXTA** 09/AGOSTO

✓ **SÁBADO** 10/AGOSTO

✓ **DOMINGO** 11/AGOSTO

// CONHEÇA NOSSOS

Ingressos

STREET PASS

ACESSO LIBERADO PARA CURTIR AS ATRAÇÕES DO FESTIVAL.

R\$ 98,00

DRIVE PASS - 3 CARROS PARA PILOTAR

ESCOLHA OS CARROS DIFERENTES E ACELERE NA PISTA DE INTERLAGOS.

R\$ 495,00

SHOW PASS

CHURRASCO ON FIRE COM SHOW DA DUPLA FERNANDO & SOROCABA + OPEN FOOD DE 4H

R\$ 250,00

RANGE ROVER PASS

ACELERE O3 RANGE ROVER NA PISTA DE INTERLAGOS.

R\$ 1.295,00

SPORT VIP PASS

FERRARI, PORSCHE, LAMBORGHINI E NISSAN. OS ESPORTIVOS DOS SONHOS NA EXPERIÊNCIA MAIS VIP DO FESTIVAL.

R\$ 2.960,00

Juiz Jamilson Haddad lança livro com abordagem inovadora ao lidar com violência contra a mulher

A obra “Violência Doméstica contra a mulher: Um olhar restaurativo e fraterno” foi publicada pela Editora Thoth



ALINE ALMEIDA

O Brasil é o quinto país mais violento do mundo em crimes contra mulheres, sendo que, em 2023, Mato Grosso ocupou o primeiro lugar no ranking nacional de feminicídios (mortes de mulheres por questões de gênero). O assunto é abordado pelo juiz Jamilson Haddad Campos no livro “Violência Doméstica contra a mulher: Um olhar restaurativo e fraterno”, publicado pela editora Thoth. Na obra, o magistrado traz uma nova abordagem para lidar com a violência contra a mulher. O livro desafia a Justiça Retributiva, destacando como a Justiça Restaurativa transforma narrativas legais com uma abordagem mais humana e fraterna.

“Tal temática impacta diretamente a vida em sociedade. A violência contra as mulheres afeta a todos, na medida em que contribui para o aumento da população carcerária com homens encarcerados, crianças testemunhando ou sofrendo violência em seus lares, perpetuando o ciclo de violência, e mulheres afastadas de seus empregos, desenvolvendo depressões crônicas, tendo suas vidas ceifadas em níveis alarmantes e vivendo com medo de sofrer

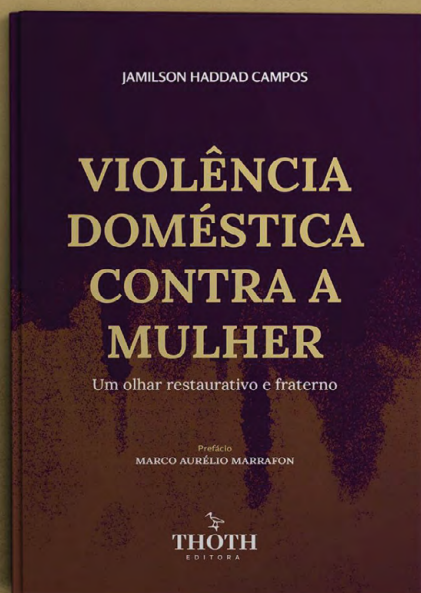
violência em seus relacionamentos. Esse quadro gera um custo imenso para os cofres públicos e para a saúde física e emocional da população, especialmente das mulheres vítimas de violência. Portanto, esta temática é de suma importância para todos nós, pois é do interesse geral viver em uma sociedade onde a violência e o medo sejam exceções e não a regra, como infelizmente ocorre atualmente”, disse.

Jamilson enfatiza que a obra apresenta uma abordagem inovadora para lidar com a violência contra a mulher, desafiando a Justiça Retributiva tradicional e destacando a eficácia transformadora da Justiça Restaurativa. O livro explora a ascensão global do movimento de restauração da justiça e demonstra como a punição pode ser substituída pela reparação do dano, promovendo soluções mais humanizadas entre autor, vítima e terceiros envolvidos.

“Ao abordar a violência doméstica, a obra oferece uma visão detalhada de como as práticas restaurativas podem ser mais eficazes do que a simples privação de liberdade. O leitor descobrirá como a reinterpretação das narrativas legais, através de uma abordagem mais humana e fraterna, resulta em pessoas mais preparadas para seguir suas vidas em sociedade. Com ênfase no empoderamento das partes envolvidas, especialmente das vítimas, a obra mostra como a Justiça Restaurativa pode promover uma resolução mais satisfatória e duradoura dos conflitos”, salientou Haddad.

O magistrado diz que ao longo das páginas, são apresentados exemplos e estudos de casos que ilustram a aplicação das práticas restaurativas, evidenciando seu potencial para transformar a dinâmica dos relacionamentos afetados pela violência. Este livro é um convite para refletir sobre a possibilidade de uma justiça mais inclusiva e eficaz, onde a reparação e a reconciliação ocupam o lugar central na resolução dos conflitos.

Jamilson fala ainda sobre a importância de se trabalhar o agressor para colocar fim ao ciclo da violên-



LANÇAMENTO — PRÉ - VENDA

cia. “O homem, por regra, é o perpetrador dessa violência. Ao trabalharmos a compreensão desses homens em relação à cultura machista e os prejuízos que ela acarreta para suas próprias vidas, estaremos contribuindo para a redução da população carcerária, da reincidência, das estatísticas de crimes contra mulheres, do volume de processos no judiciário, livrando mulheres de sofrerem violência em seus relacionamentos e diminuindo a reprodução geracional da violência. Tais medidas resultam em uma considerável redução dos gastos do Estado, cujo custo é arcado pela própria população. Assim, considero imperativo tratar os homens agressores, visando uma sociedade mais livre e fraterna, onde os relacionamentos sejam mais saudáveis, sem a triste saga da violência relacional que assola nosso país”.

Haddad frisa que nos 11 anos a frente da Primeira Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Cuiabá constatou um número alarmante de crimes perpetrados contra mulheres. Apesar da existência de diversas ferramentas de combate à violência, como a medida protetiva online, o SOS Mulher, o botão do pânico, a tornozeleira eletrônica, o programa Papo de Homem para Homem, a Oficina de Pais e Filhos, palestras nos bairros e universidades, bem como a Lei 11.340/2006, considerada a terceira mais eficaz do mundo, o Brasil ainda figura entre os países mais violentos do globo. “Com o intuito de inovar, desenvolvi dois projetos pioneiros nas varas de violência doméstica da capital: o Projeto Esperança Socioeducativo, destinado a homens que participavam de palestras e grupos reflexivos, e atividades sistêmicas para mulheres vítimas de violência. Verifiquei que os participantes desses projetos demonstravam gratidão e maior consciência sobre o fenômeno da violência, reduzindo consideravelmente a reincidência. Busquei capacitar-me em diversas áreas para lidar com essa problemática de maneira mais eficaz, incluindo mediação civil, mediação penal, círculo avançado de construção de paz, direito sistêmico, neurociência e Justiça Restaurativa. Neste último instituto, identifiquei um poderoso instrumento de pacificação social, que aproxima as partes da realização da justiça e da satisfa-

ção de seus interesses. Aprofundei-me no estudo da Justiça Restaurativa, defendendo em minha tese de mestrado na UERJ o tema “Justiça Restaurativa: a humanização da justiça e a sua aplicabilidade nos casos de violência doméstica contra a mulher”, que inspirou a elaboração deste livro”, completou.

O livro “Violência Doméstica contra a mulher: Um olhar restaurativo e fraterno” está disponível na versão física e-book pelo link <https://editorathoth.com.br/produto/violencia-domestica-contra-a-mulher-um-olhar-restaurativo-e-fraterno/1135>

O autor

Juiz de Direito; Mestre pela UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Mediador Judicial; Curso de extensão na Itália pela UNIFCRI das Nações Unidas em Human Rights and Correctional Systems (direitos humanos e sistema correicional); Pós-graduado em MBA – Poder Judiciário – Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduado em Direito Eleitoral; Pós-graduado em Direito Civil e Direito do Consumidor; Pós-graduado em Direito Penal e Processo Penal; Pós-graduado em Direito Sistêmico; Duas vezes vice-presidente e representante da região centro-oeste do FONAVID (Fórum Nacional de Juízes e Juizes da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher); Coautor de várias obras e artigos científicos publicados

Jamilson Haddad de Campos exerce a função de juiz de direito no Tribunal de Justiça de Mato Grosso há 25 anos, sendo que, destes, 11 anos foram dedicados à Vara de Violência Doméstica, lidando com a complexidade dos crimes contra mulheres. Jamilson tem uma longa trajetória na defesa da mulher, inclusive na quebra do ciclo de violência, sendo o primeiro no Judiciário de Mato Grosso a implantar Grupos Reflexivos para Homens. Foi eleito pelas mulheres da BPW como Embaixador do Projeto Chita e Fuxico e foi o idealizador da Lei Patrulha Henry Borel.

“Durante esse período, não me restringia apenas ao trabalho processual, mas desenvolvia diversos projetos pessoais, ministrando palestras para mulheres, homens e estudantes nos bairros periféricos no período noturno, em universidades, escolas e aos sábados pela manhã. Desenvolvia o Projeto Esperança Socioeducativo para os homens, em parceria com a psicóloga Eliane Montanha. Durante esses 11 anos, fui eleito duas vezes vice-presidente e três vezes consecutivas como representante da região Centro-Oeste no Fórum Nacional de Juizes e Juizas de Violência Doméstica. Tive a honra de receber a certificação Selo Diamante do CNJ, pela Corregedoria Geral do TJMT, pela primeira colocação em produtividade entre as varas criminais”. ▲



“ESTE LIVRO É UM CONVITE PARA REFLETIR SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA JUSTIÇA MAIS INCLUSIVA E EFICAZ, ONDE A REPARAÇÃO E A RECONCILIAÇÃO OCUPAM O LUGAR CENTRAL NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS”, AFIRMA JAMILSON HADDAD.

Atlas da violência 2.024

No mês de junho foram divulgados dados das muitas violências enfrentadas no país. Os números são do IPEA e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. As estatísticas se perfazem em um retrato da violência no Brasil.

A violência contra meninas e mulheres vitimou cerca de 221.240 mulheres. Desse número, 144.285 foram mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Segundo apurado, 86,6% dos casos de violência doméstica contra as mulheres foram cometidos por homens.

A violência sexual contra crianças, enxergada, inclusive, como epidemia, tem os seguintes números: 30,4% cometidas contra bebês e meninos de zero a nove anos, e 49,6% contra meninas de 10 a 14 anos.

O Atlas tratou, ainda, das trajetórias de violência que acompanham meninas e mulheres por toda a vida. De zero a nove anos as meninas são vítimas da negligência; dos 10 aos 14 anos das violências sexuais; dos 15 aos 69 anos são vítimas da violência física; e acima dos 70 anos, novamente sofrem negligência.

A violência contra as pessoas negras tem estatísticas assustadoras. Entre os anos de 2012 a 2022, 445.442 foram assassinadas. A representação é de uma pessoa negra assassinada a cada 12 minutos no país, nos últimos 11 anos.

O segmento LGBTQIAPN+ registrou 8.028 vítimas no ano de 2022, com uma elevação de 39,4% ao registrado no ano de 2.021. O

perfil apontado das vítimas foi: 67,1% mulheres, 55,6% negras, e 72,5% homossexuais.

Em se cuidando de violência contra pessoas com deficiência, as mais frequentes são: 55% violência física, 31,7% violência psicológica, e 23% violência sexual. Foram 14.600 notificações de violência contra as pessoas portadoras de deficiência. A taxa de notificação de violência por tipo de deficiência assim foi constatada: 36,9% intelectual, 12% física, 3,8% auditiva, e 1,5% visual. As mulheres PCDs são as maiores vítimas, com 68,8%.

O Atlas também retratou que 205 indígenas foram assassinados no ano de 2.022. A taxa foi de 21,5 por cem indígenas.

Os dados acima expostos externam que as pessoas vulneráveis sofrem as muitas violências que atingem a sociedade em geral, e quando se combinam as situações

específicas sofridas pelos muitos grupos de vulnerabilidades, as violências tendem a aumentar.

As informações do Atlas são analisadas à luz da perspectiva de gênero, raça, faixa etária, e outros elementos. É possível perceber, portanto, que ainda, infelizmente, existem grupos vulneráveis e marginalizados que estão expostos a uma vida de risco. A violência deve ser trabalhada em uma perspectiva educacional, com conscientização de desigualdades e formação humanizada.

Que a nossa realidade possa ser outra nos próximos Atlas. É de Cle-mantine Wamariya: “Segurança deveria ser um direito de nascença”. ▲

Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual e mestra em Sociologia pela UFMT.





SOMOS
FEITOS DE
HISTÓRIAS!



**ESCOLA DE
MÚSICA**

Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505

Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091

www.baterasbeatcuiaba.com.br

   [/baterasbeatcuiaba](https://www.youtube.com/baterasbeatcuiaba)



Kit escolar

Isso é mudança nossa

Dá para ver a mudança nos quatro cantos da cidade, que agora tem mais estrutura, educação, saúde e qualidade de vida. Hoje, os cuiabanos vivem em uma nova Cuiabá, humanizada e preparada para continuar avançando.

Cuiabá tá que transforma
Isso é mudança nossa



CUIABÁ
PREFEITURA